

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1985

ABRIL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PREVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO — que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer, ao final de cada ano civil, as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA — pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatísticas.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13-04-73, pre

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatísticas do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias Estaduais de Agricultura e de Planejamento, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente de assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) — instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) — instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

X

X

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1985, com situação no mês de abril.

As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias.

A pesquisa abrange a investigação de 33 (trinta e três) produtos considerados essenciais ao Planejamento Sócio-Econômico do País e à Segurança Nacional.

Neste mês é apresentada a 1.^a estimativa, a nível nacional, para os produtos:

1. Abacaxi
2. Cacau (em amêndoa)
3. Cana-de-açúcar
4. Laranja
5. Tomate

Em 2.^a estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Algodão arbóreo (em caroço)
2. Arroz (em casca)
3. Cebola
4. Coco-da-baía
5. Mandioca

Em 3.^a estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Amendoim (em casca) 1.^a safra
2. Café (em coco)
3. Feijão (em grão) 1.^a safra
4. Juta (fibra)
5. Malva (fibra)

X

X

6. Mamona
7. Sisal ou agave (fibra)
8. Uva

Em 4.^a estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Batata-inglesa (1.^a safra)
2. Rami (fibra)
3. Soja (em grão)

Para os cultivos relacionados a seguir, é apresentada em 1.^a, 2.^a, 3.^a ou 4.^a estimativa, para o conjunto de "algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola nas diversas Regiões do País:

1. Algodão herbáceo (em caroço)
2. Alho
3. Amendoim (em casca) 2.^a safra
4. Aveia (em grão)
5. Banana
6. Batata-inglesa (2.^a safra)
7. Centeio (em grão)
8. Cevada (em grão)
9. Feijão (em grão) 2.^a safra
10. Fumo (em folha)
11. Guaranã (semente)
12. Milho (em grão)
13. Pimenta-do-reino
14. Sorgo (em grão)
15. Trigo (em grão)

X

X

S U M Á R I O

Nota prévia	I
Apresentação	III

Tabelas

Área e Produção a Nível Nacional

Comparativo entre 1984 e 1985	2
Comparativo entre as informações mensais	3
Participação relativa e comparativo de área das Unidades da Federação com informações disponíveis, segundo os produtos agrícolas	4
Participação relativa e comparativo de produção das Unidades da Federação com informações disponíveis, segundo os produtos agrícolas	5
Quinquênio 1980-84	
Área colhida	6
Produção obtida	7

Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	<u>Tabelas de Resultados</u>	<u>Relatório de Ocorrências</u>
Abacaxi	8	27
Algodão arbóreo	8	27
Algodão herbáceo	9	28
Alho	9	29
Amendoim	-	30
Amendoim - 1ª safra	10	30
Amendoim - 2ª safra	10	31
Arroz	11	32
Aveia	11	33
Banana	12	33
Batata-inglesa	-	34
Batata-inglesa - 1ª safra	13	34
Batata-inglesa - 2ª safra	13	34
Cacau	13	35
Café	14	35
Cana-de-açúcar	14	36
Cebola	15	37

X		X
<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
Centeio	15	37
Cevada	15	37
Coco-da-baía	16	38
Feijão	-	38
Feijão - 1ª safra	16	38
Feijão - 2ª safra	17	39
Fumo	18	41
Guaranã	18	41
Juta	19	41
Laranja	19	42
Malva	20	42
Mamona	20	42
Mandioca	21	43
Milho	22	43
Pimenta-do-reino	23	45
Rami	23	46
Sisal	23	46
Soja	24	46
Sorgo	24	47
Tomate	25	48
Trigo	25	49
Uva	25	49

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.
- ... quando não se dispuser do dado.

X

X

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ÁREA E PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO ENTRE 1984 E 1985

PRODUTOS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)		
	Colhida em 1984	A colher em 1985	Variação (%)	Obtida em 1984	Esperada em 1985	Variação (%)
TOTAL	29 592 037	30 190 441	2,02	-	-	-
Abacaxi (1)	32 244	37 202	15,38	641 036	758 670	18,35
Algodão arbóreo (em caroço) ..	1 430 023	1 470 191	2,81	267 725	289 245	8,04
Amendoim (em casca) - 1. ^a safra (2)	105 785	128 552	21,52	185 608	232 826	25,44
Arroz (em casca)	5 356 267	4 849 339	-9,46	9 021 610	9 103 747	0,91
Batata-inglesa - 1. ^a safra	100 991	96 400	-4,55	1 231 633	1 210 782	-1,69
Caçau (em amêndoa)	608 836	634 791	4,26	345 397	415 698	20,35
Cafê (em coco)	2 452 366	2 451 310	-0,04	2 678 802	3 309 632	23,55
Cana-de-açúcar	3 660 567	3 816 108	4,25	222 716 217	237 403 310	6,59
Cebola	69 242	61 340	-11,41	718 394	692 628	-3,59
Coco-da-baía (1)	158 098	156 019	-1,32	521 011	521 341	0,06
Feijão (em grão) - 1. ^a safra ..	2 830 423	2 845 616	0,54	1 408 354	1 582 790	12,39
Juta (fibra)	20 880	22 479	7,66	19 091	20 605	7,93
Laranja (1)	631 877	642 881	1,74	64 612 898	65 173 193	0,87
Malva (fibra)	55 423	45 822	-17,32	53 749	46 005	-14,41
Mamona	412 808	469 105	13,64	224 949	409 406	82,00
Mandioca	1 815 539	1 923 701	5,96	21 289 147	23 815 329	11,87
Rami (fibra)	4 495	4 600	2,34	9 625	9 660	0,36
Sisal ou agave (fibra)	320 350	329 082	2,73	224 760	243 102	8,16
Soja (em grão)	9 416 706	10 097 756	7,23	15 535 843	17 930 751	15,42
Tomate	52 201	50 078	-4,07	1 819 705	1 770 224	-2,72
Uva	56 916	58 069	2,03	603 403	726 611	20,42

(1) Produção em mil frutos. (2) Área colhida e produção obtida.

ÁREA E PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL
COMPARATIVO ENTRE AS INFORMAÇÕES MENSAIS

PRODUTOS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)		
	Março	Abril	Variação (%)	Março	Abril	Variação (%)
TOTAL	25 110 540	25 009 381	-0,40	-	-	-
Algodão arbóreo (em caroço) ..	1 531 162	1 470 191	-3,98	322 247	289 245	-10,24
Amendoim (em casca) - 1ª safra (1)	128 557	128 552	0,00	234 823	232 826	-0,85
Arroz (em casca)	4 907 012	4 849 339	-1,18	9 362 243	9 103 747	-2,76
Batata-inglesa - 1ª safra ...	96 321	96 400	-0,08	1 210 183	1 210 782	0,05
Café (em coco)	2 451 310	2 451 310	-	3 309 632	3 309 632	-
Cebola	63 271	61 340	-3,05	726 273	692 628	-4,63
Coco-da-baía (2)	156 159	156 019	-0,09	521 807	521 341	-0,09
Feijão (em grão)-1ª safra ..	2 870 735	2 845 616	-0,88	1 606 331	1 582 790	-1,47
Juta (fibra)	22 955	22 479	-2,07	20 546	20 605	0,29
Malva (fibra)	39 153	45 822	17,03	39 674	46 005	15,96
Mamona	458 993	469 105	2,22	408 405	409 406	0,24
Mandioca	1 942 061	1 923 701	-0,95	24 026 841	23 815 329	-0,88
Rami (fibra)	4 600	4 600	-	9 660	9 660	-
Sisal ou Agave (fibra)	329 092	329 082	0,00	242 944	243 102	0,07
Soja (em grão)	10 051 064	10 097 756	0,46	17 666 340	17 930 751	1,50
Uva	58 095	58 069	-0,04	706 260	726 611	2,88

(1) Área colhida e produção obtida. (2) Produção em mil frutos.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE ÁREA DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
COM INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS, SEGUNDO OS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	ÁREA (ha)			
	Participação (%) (1)	Safra/84	Abril/85	Variação (%)
Algodão herbáceo (em caroço)	90,08	1 649 410	2 165 737	31,30
Alho	46,24	5 453	5 082	-6,80
Amendoim (em casca) - 2. ^a safra	95,41	41 464	47 410	14,34
Aveia (em grão)	56,95	60 557	60 774	0,36
Banana	98,75	390 547	406 069	3,97
Batata-inglesa - 2. ^a safra	83,06	56 090	43 626	-22,22
Centeio (em grão)	26,34	567	619	9,17
Cevada (em grão)	73,15	42 081	43 533	3,45
Feijão (em grão) - 2. ^a safra	89,56	2 187 300	2 267 151	3,65
Fumo (em folha)	85,69	255 870	259 291	1,34
Guaranã (semente)	97,79	6 700	8 147	21,60
Milho (em grão)	98,42	12 017 042	11 736 457	-2,33
Pimenta-do-reino	10,74	2 163	2 119	-2,03
Sorgo (em grão)	90,39	129 876	165 956	27,78
Trigo (em grão)	99,06	1 726 363	2 190 924	26,91

NOTA— Na coluna referente ao ano anterior, não foram consideradas as Unidades da Federação que ainda não informaram suas estimativas neste ano.

(1) Refere-se à participação das Unidades da Federação, informantes no mês de abril em relação ao total da área. As Unidades da Federação informantes são as apresentadas na tabela específica do produto.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE PRODUÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
COM INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS, SEGUNDO OS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)			
	Participação (%) (1)	Safra/84	Abril/85	Variação (%)
Algodão herbáceo (em caroço)	99,60	1 879 654	2 607 820	38,74
Alho	43,49	19 430	17 943	-7,65
Amendoim (em casca)-2. ^a safra	94,27	58 489	70 349	20,28
Aveia (em grão)	57,05	60 543	57 735	-4,64
Banana (2)	98,18	461 406	479 112	3,84
Batata-inglesa - 2. ^a safra	76,22	656 969	471 836	-28,18
Centeio (em grão)	28,76	519	557	7,32
Cevada (em grão)	74,63	47 211	47 886	1,43
Feijão (em grão) - 2. ^a safra	90,09	1 014 240	1 233 191	21,59
Fumo (em folha)	92,19	392 157	389 109	-0,78
Guaranã (semente)	98,28	866	1 312	51,50
Milho (em grão)	99,94	21 097 411	21 763 084	3,16
Pimenta-do-reino	8,56	3 099	3 015	-2,71
Sorgo (em grão)	85,32	249 202	326 367	30,96
Trigo (em grão)	99,53	1 944 489	2 402 059	23,53

NOTA — Na coluna referente ao ano anterior, não foram consideradas as Unidades da Federação que ainda não informaram suas estimativas neste ano.

(1) Refere-se à participação das Unidades da Federação, informantes no mês de abril em relação ao total da Produção Nacional. As Unidades da Federação informantes são as apresentadas na tabela específica do produto. (2) Produção em mil cachos.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BRASIL

QUINQUÊNIO 1980-84

PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1980	1981	1982	1983	1984 (1)
TOTAL	48 687 345	47 850 510	50 256 196	44 422 635	48 869 682
Abacaxi	25 185	27 014	26 513	30 638	32 244
Algodão arbóreo (em caroço)	2 346 052	2 114 396	2 055 949	1 579 280	1 430 023
Algodão herbáceo (em caroço)	1 353 443	1 396 576	1 568 268	1 347 216	1 673 309
Alho	12 352	12 651	18 356	15 646	11 835
Amendoim (em casca)	312 947	244 806	236 888	211 696	149 920
Arroz (em casca)	6 243 138	6 101 772	6 024 657	5 108 250	5 356 267
Aveia (em grão)	75 522	90 231	94 596	95 105	120 582
Banana	371 274	387 828	395 758	396 487	395 672
Batata-inglesa	181 084	170 982	182 504	169 070	172 465
Cacau (em amêndoa)	482 521	504 935	533 273	590 744	608 836
Cafê (em coco)	2 433 604	2 617 836	1 895 486	2 346 007	2 452 366
Cana-de-açúcar	2 607 628	2 825 879	3 084 297	3 478 785	3 660 567
Cebola	67 044	74 250	62 399	66 849	69 242
Centeio (em grão)	12 236	24 312	4 741	4 183	3 781
Cevada (em grão)	72 048	95 624	166 882	120 981	73 102
Cóco-da-baía	164 779	167 257	166 145	170 687	158 098
Feijão (em grão)	4 643 409	5 026 925	5 926 143	4 064 028	5 309 490
Fumo (em folha)	316 427	297 564	317 231	311 759	285 286
Guaraná (semente)	3 939	4 330	4 726	6 074	6 907
Juta (fibra)	26 174	36 416	14 655	10 993	20 880
Laranja	575 249	575 247	589 967	624 367	631 877
Malva (fibra)	45 702	56 300	42 740	45 443	55 423
Mamona	440 511	447 364	461 824	270 130	412 808
Mandioca	2 015 857	2 067 253	2 122 029	2 061 203	1 815 539
Milho (em grão)	11 451 297	11 520 336	12 619 531	10 705 979	12 205 201
Pimenta-do-reino	23 039	22 998	22 481	20 732	20 178
Rami (fibra)	7 016	7 325	5 968	4 670	4 495
Sisal ou Agave (fibra)	296 081	312 546	345 279	306 661	320 350
Soja (em grão)	8 774 023	8 501 169	8 203 277	8 137 112	9 416 706
Sorgo (em grão)	78 209	92 191	122 646	136 285	145 784
Tomate	50 103	48 526	55 451	48 228	52 201
Trigo (em grão).....	3 122 107	1 920 142	2 827 929	1 879 078	1 741 332
Uva	57 345	57 529	57 607	58 269	56 916

FORTE - DEECA, Produção Agrícola Municipal.

(1) Dados sujeitos à retificação (fonte - LSPA).

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BRASIL

QUINQUÊNIO 1980-84

PRODUTOS	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1980	1981	1982	1983	1984 (1)
Abacaxi (2)	377 219	412 933	445 541	554 295	641 036
Algodão arbóreo (em caroço) ..	236 554	189 562	233 352	77 329	267 725
Algodão herbáceo (em caroço) ..	1 439 330	1 542 106	1 694 725	1 521 061	1 891 202
Alho	40 303	48 134	63 941	58 438	43 626
Amendoim (em casca)	482 819	354 951	317 451	283 665	247 400
Arroz (em casca)	9 775 720	8 228 326	9 734 553	7 741 753	9 021 610
Aveia (em grão)	75 609	98 475	61 469	92 824	133 159
Banana (3)	448 046	447 337	454 500	437 744	469 873
Batata-inglesa	1 939 537	1 912 169	2 154 775	1 826 579	2 172 055
Cacau (em amêndoa)	319 141	335 625	351 149	380 256	345 397
Cafê (em coco)	2 122 391	4 064 421	1 915 861	3 343 176	2 678 802
Cana-de-açúcar	148 650 563	155 924 109	186 646 607	216 036 958	222 716 217
Cebola	694 585	778 403	670 624	725 269	718 394
Centeio (em grão)	10 498	24 445	3 819	3 324	2 859
Cevada (em grão)	74 680	109 877	98 524	124 931	77 401
Coco-da-baía (2)	525 877	504 099	540 868	488 963	521 011
Feijão (em grão)	1 968 165	2 340 947	2 902 657	1 580 546	2 613 637
Fumo (em folha)	404 860	365 738	420 329	392 578	414 808
Guaranã (semente)	650	1 190	787	815	908
Juta (fibra)	27 680	38 886	14 170	12 919	19 091
Laranja (2)	54 459 072	56 966 660	57 991 021	58 568 657	64 612 898
Malva (fibra)	50 053	58 237	44 977	48 363	53 749
Mamona	280 688	291 812	192 148	171 777	224 949
Mandioca	23 465 649	24 516 360	24 072 320	21 847 892	21 289 147
Milho (em grão)	20 372 072	21 116 908	21 842 477	18 731 216	21 174 179
Pimenta-do-reino	62 563	40 436	51 083	32 346	43 528
Rami (fibra)	17 283	10 259	9 657	9 583	9 625
Sisal ou Agave (fibra)	234 981	239 203	251 325	180 859	224 760
Soja (em grão)	15 155 804	15 007 367	12 836 047	14 582 347	15 535 843
Sorgo (em grão)	180 292	212 901	226 473	231 819	290 634
Tomate	1 535 331	1 451 713	1 742 408	1 550 778	1 819 705
Trigo (em grão)	2 701 613	2 209 631	1 826 945	2 236 700	1 956 476
Uva	445 961	663 149	688 928	577 480	603 403

FONTE - DEECA, Produção Agrícola Municipal.

(1) Dados sujeitos à retificação (fonte - LSPA). (2) Produção em mil frutos. (3) Produção em mil cachos.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (mil frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 37 202		(2) 758 670		20 393	
Amazonas	AGO	150		2 100		14 000	
Roraima	DEZ	135		1 485		11 000	
Pará	OUT	523		10 561		20 193	
Maranhão	DEZ	188		1 703		9 059	
Ceará	DEZ	50		250		5 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	606		12 500		20 627	
Paraíba	NOV	12 934		329 841		25 502	
Pernambuco	DEZ	1 200		19 200		16 000	
Alagoas	DEZ	467		8 030		17 195	
Sergipe	DEZ	215		2 948		13 712	
Bahia	DEZ	2 482		27 914		11 246	
Minas Gerais	ABR		12 006		229 327		19 101
Espírito Santo	DEZ	1 223		34 782		28 440	
Rio de Janeiro	DEZ	285		5 244		18 400	
São Paulo	DEZ	1 810		36 713		20 283	
Santo Catarina	MAR	129		2 618		20 295	
Rio Grande do Sul .	JUN	465		4 883		10 501	
Mato Grosso do Sul.	DEZ	191		2 025		10 602	
Mato Grosso	DEZ	149		2 019		13 550	
Goiás	DEZ	1 220		19 520		16 000	
Outras		774		5 007		6 469	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 470 191		289 245		197	
Maranhão	DEZ	33 936		7 522		222	
Piauí	OUT	161 540		39 736		246	
Ceará	OUT	516 818		85 275		165	
Rio Grande do Norte .	DEZ	336 764		64 783		192	
Paraíba	OUT	315 934		72 239		229	
Pernambuco	NOV	103 349		18 815		182	
Bahia	DEZ	1 850		875		473	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 165 737		2 607 820		1 204	
Pará	NOV	...		...		...	
Maranhão	NOV	2 072		1 109		535	
Piauí	NOV	44 838		26 524		592	
Ceará	OUT	234 580		157 637		672	
Rio Grande do Norte ..	OUT	176 477		83 389		473	
Paraíba	OUT	205 265		156 025		760	
Pernambuco	DEZ	65 000		39 000		600	
Alagoas	DEZ	89 401		26 317		294	
Sergipe	DEZ	30 786		7 727		251	
Bahia	OUT	126 741		162 102		1 279	
Minas Gerais	JUL	151 321		202 789		1 340	
São Paulo	JUN	372 751		598 571		1 605	
Paraná	MAIO	520 000		890 000		1 712	
Mato Grosso do Sul ...	MAIO	67 000		107 200		1 600	
Mato Grosso	AGO	15 505		21 770		1 404	
Goiás	ABR	64 000		127 660		1 995	
Outras		...		...		...	

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		5 082		17 943		3 548	
Piauí	NOV	...		...		...	
Ceará	OUT	170		765		4 500	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	...		...		...	
Paraíba	SET	199		463		2 327	
Pernambuco	OUT	47		146		3 106	
Bahia	DEZ	600		1 892		3 153	
Minas Gerais	OUT	...		...		...	
Espírito Santo	NOV	343		1 190		3 469	
Rio de Janeiro		61		194		3 180	
São Paulo	SET	848		3 868		4 561	
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 971		5 518		2 800	
Mato Grosso do Sul ...	OUT	60		150		2 500	
Goiás	SET	752		3 590		4 774	
Distrito Federal	OUT	31		167		5 387	
Outras		...		...		...	

Amendoim (em casca) 1ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			128 552		232 826		1 811
Minas Gerais	ABR		1 501		1 509		1 005
São Paulo	MAR		105 000		194 300		1 850
Paraná	MAR		12 598		25 425		2 018
Rio Grande do Sul	MAIO		6 092		6 108		1 003
Mato Grosso do Sul	MAR		2 154		3 538		1 663
Mato Grosso	ABR		176		233		1 324
Goiás	ABR		80		130		1 625
Outras			951		1 583		1 638

Amendoim (em casca) 2ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		47 410		70 349		1 484	
Ceará	JUL	600		480		800	
Paraíba	SET	1 049		1 011		964	
Sergipe	NOV	1 290		1 264		980	
Bahia	AGO	...		...		...	
São Paulo	JUL	42 945		66 099		1 539	
Paraná	JUN	800		640		800	
Mato Grosso do Sul	JUL	530		583		1 100	
Mato Grosso		196		272		1 388	
Outras		...		...		...	

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 849 339		9 103 747		1 877	
Rondônia	MAIO	141 977		213 393		1 503	
Acre	MAR	25 745		37 098		1 441	
Amazonas	MAIO	3 116		3 730		1 197	
Roraima	OUT	8 307		14 226		1 713	
Pará	DEZ	93 865		108 965		1 161	
Amapá	JUL	1 277		1 490		1 167	
Maranhão	JUL	741 231		928 505		1 253	
Piauí	NOV	194 805		249 928		1 283	
Ceará	DEZ	30 632		65 812		2 148	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	7 829		9 657		1 233	
Paraíba	SET	10 179		19 282		1 894	
Pernambuco	SET	5 416		20 740		3 829	
Alagoas	DEZ	7 380		18 795		2 547	
Sergipe	NOV	10 721		27 746		2 588	
Bahia	MAIO	54 100		93 542		1 729	
Minas Gerais	JUN	538 769		836 588		1 553	
Espírito Santo	JUN	35 122		93 519		2 663	
Rio de Janeiro	JUN	33 064		104 813		3 170	
São Paulo	ABR	315 144		505 559		1 604	
Paraná	MAIO	205 000		296 000		1 444	
Santa Catarina	ABR	142 000		427 600		3 011	
Rio Grande do Sul ..	JUN	718 875		3 071 756		4 273	
Mato Grosso do Sul ..	MAIO	239 916		299 895		1 250	
Mato Grosso	MAIO	417 429		541 848		1 298	
Goiás	OUT	860 940		1 105 460		1 284	
Distrito Federal ...	ABR	6 500		7 800		1 200	

Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		60 774		57 735		950	
Paraná	DEZ	...		...	...		
Santa Catarina	DEZ	...		...	...		
Rio Grande do Sul ...	DEZ	60 774		57 735		950	
Outras		...		...		...	

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (mil cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		406 069		479 112		1 180	
Rondônia	DEZ	24 180		21 752		900	
Acre	DEZ	4 027		5 217		1 296	
Amazonas	DEZ	1 236		939		760	
Roraima	DEZ	956		394		412	
Pará	DEZ	11 183		13 765		1 231	
Amapá	DEZ	532		413		776	
Maranhão	DEZ	8 128		10 738		1 321	
Piauí	DEZ	2 662		3 391		1 274	
Ceará	DEZ	30 000		48 000		1 600	
Rio Grande do Norte.	DEZ	2 969		4 820		1 623	
Paraíba	DEZ	10 192		15 308		1 502	
Pernambuco	DEZ	22 000		35 200		1 600	
Alagoas	DEZ	7 882		8 363		1 061	
Sergipe	DEZ	2 360		2 162		916	
Bahia	DEZ	53 000		73 034		1 378	
Minas Gerais	DEZ	34 473		36 108		1 047	
Espírito Santo	DEZ	27 735		22 415		808	
Rio de Janeiro	DEZ	32 130		33 743		1 050	
São Paulo	DEZ	33 505		47 310		1 412	
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	25 000		35 000		1 400	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	6 926		6 372		920	
Mato Grosso do Sul.	DEZ	4 360		5 668		1 300	
Mato Grosso	DEZ	22 763		15 800		694	
Goiás	DEZ	37 420		32 750		875	
Distrito Federal ..	DEZ	450		450		1 000	

Batata-inglesa - 1ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 96 400		(2) 1 210 782		12 560	
Minas Gerais	ABR		17 328		295 549		17 056
Espírito Santo	MAIO	325		3 922		12 068	
Rio de Janeiro	MAR	116		1 241		10 698	
São Paulo	MAR		11 700		221 400		18 923
Paraná	MAR		24 888		353 708		14 212
Santa Catarina	MAIO	13 381		130 937		9 785	
Rio Grande do Sul ..	FEV		28 472		200 156		7 030
Distrito Federal ...	MAIO	55		963		17 509	
Outras		135		2 906		21 526	

Batata-inglesa - 2ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		43 626		471 836		10 815	
Paraíba	SET	1 138		9 604		8 439	
Sergipe	NOV	103		545		5 291	
Bahia	OUT	250		2 646		10 586	
Minas Gerais	OUT	...		...		...	
Espírito Santo	DEZ	...		...		...	
Rio de Janeiro	JUL	...		...		...	
São Paulo	OUT	9 316		178 382		19 148	
Paraná	SET	14 000		154 000		11 000	
Santa Catarina	SET	4 000		32 000		8 000	
Rio Grande do Sul ..	JUN	14 334		84 959		5 927	
Distrito Federal ...	NOV	485		9 700		20 000	
Outras		...		...		...	

Cacau (em amêndoa)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		634 791		415 698		655	
Rondônia	NOV	39 146		25 333		647	
Amazonas	JUN	2 771		820		296	
Pará	DEZ	29 207		13 777		472	
Bahia	DEZ	540 000		361 800		670	
Espírito Santo	NOV	20 863		12 294		589	
Mato Grosso	OUT	2 360		1 258		533	
Outras		444		416		937	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 451 310		3 309 632		1 350	
Bahia	OUT	95 237		120 461		1 265	
Minas Gerais	OUT	623 613		1 117 173		1 791	
Espírito Santo	SET	393 191		517 991		1 317	
São Paulo	OUT	789 149		893 200		1 132	
Paraná	OUT	390 120		494 807		1 268	
Outras		160 090		166 000		1 038	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 816 108		237 403 310		62 211	
Amazonas		1 208		59 192		49 000	
Roraima	DEZ	70		1 610		23 000	
Pará	DEZ	7 052		365 575		51 840	
Maranhão	DEZ	24 020		1 112 786		46 327	
Piauí	DEZ	11 056		533 908		48 291	
Ceará	DEZ	49 000		2 205 000		45 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	53 112		2 613 923		49 215	
Paraíba	DEZ	162 419		9 537 564		58 722	
Pernambuco	DEZ	400 000		20 000 000		50 000	
Alagoas	DEZ	457 500		21 300 493		46 558	
Sergipe	DEZ	26 373		1 399 430		53 063	
Bahia	DEZ	81 000		3 037 500		37 500	
Minas Gerais	OUT	272 049		15 491 281		56 943	
Espírito Santo	DEZ	45 366		2 620 200		57 757	
Rio de Janeiro	DEZ	224 546		10 037 206		44 700	
São Paulo	DEZ	1 611 415		122 467 540		76 000	
Paraná	DEZ	150 000		11 250 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	23 000		1 184 500		51 500	
Rio Grande do Sul	DEZ	34 897		975 294		27 948	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	60 000		3 660 000		61 000	
Mato Grosso	SET	31 630		1 938 027		61 272	
Goiás	OUT	89 250		5 564 800		62 350	
Outras		1 145		47 481		41 468	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 61 340		(2) 692 628		11 292	
Pernambuco	OUT	6 169		72 603		11 769	
Sergipe	AGO	20		81		4 050	
Bahia	AGO	2 525		19 599		7 762	
São Paulo	DEZ	14 100		242 700		17 213	
Paraná	FEV		4 590		27 635		6 021
Santa Catarina	JAN		14 399		148 130		10 288
Rio Grande do Sul ..	MAR		18 175		172 876		9 512
Outras		1 362		9 004		6.611	

Centeio (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		619		557		900	
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	619		557		900	

Cevada (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		43 533		47 886		1 100	
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	43 533		47 886		1 100	
Outras		...		...		...	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (mil frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		156 019		521 341		3 342	
Pará	DEZ	2 714		16 612		6 121	
Maranhão	DEZ	1 654		5 608		3 391	
Piauí	DEZ	293		1 409		4 809	
Ceará	DEZ	19 500		105 300		5 400	
Rio Grande do Norte	DEZ	18 481		68 862		3 726	
Paraíba	DEZ	9 534		24 573		2 577	
Pernambuco	DEZ	12 000		48 000		4 000	
Alagoas	DEZ	16 623		56 857		3 420	
Sergipe	DEZ	40 713		73 039		1 794	
Bahia	DEZ	32 000		109 952		3 436	
Espírito Santo ..	DEZ	1 210		3 566		2 947	
Rio de Janeiro ..	DEZ	298		1 933		6 487	
Outras		999		5 630		5 642	

Feijão (em grão) 1ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 2 845 616		(2) 1 582 790		556	
Maranhão	JUN	45 614		14 132		310	
Piauí	JUN	226 392		94 174		416	
Ceará	JUL	352 200		98 900		281	
Rio Grande do Norte	JUL	233 296		98 419		422	
Bahia	ABR	356 076		199 758		561	
Minas Gerais	FEV		246 193		80 245		326
Espírito Santo ..	MAR		51 143		18 450		361
Rio de Janeiro ..	MAIO	6 694		3 648		545	
São Paulo	FEV		225 800		141 900		628
Paraná	FEV		659 500		475 000		720
Santa Catarina ..	FEV		255 000		229 500		900
Rio Grande do Sul .	FEV		152 566		113 026		741
Mato Grosso do Sul	FEV		14 484		6 866		474
Mato Grosso	JAN		14 373		5 815		405
Goiás	FEV		4 900		1 960		400
Distrito Federal	JUN	1 385		997		720	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Feijão (em grão) - 2ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 267 151		1 233 191		544	
Rondônia	JUL	84 164		55 193		656	
Acre	AGO	...		...		...	
Amazonas	NOV	...		...		...	
Roraima	OUT	...		...		...	
Pará	AGO	...		...		...	
Amapá	SET	...		...		...	
Maranhão	SET	...		...		...	
Piauí	NOV	...		...		...	
Ceará	DEZ	6 000		6 000		1 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	...		...		...	
Paraíba	SET	329 462		154 686		469	
Pernambuco	SET	365 540		204 703		560	
Alagoas	OUT	185 642		98 806		532	
Sergipe	OUT	82 126		30 304		369	
Bahia	SET	...		...		...	
Minas Gerais	AGO	373 654		216 397		579	
Espírito Santo	JUN	61 139		38 170		624	
Rio de Janeiro	AGO	...		...		...	
São Paulo	OUT	207 820		123 508		594	
Paraná	AGO	50 000		27 500		550	
Santa Catarina	JUN	155 000		108 500		700	
Rio Grande do Sul ...	JUN	48 587		28 480		586	
Mato Grosso do Sul ..	SET	31 000		15 500		500	
Mato Grosso	JUL	89 467		42 244		472	
Goiás	OUT	197 550		83 200		421	
Distrito Federal	OUT	...		...		...	

Fumo (em folha)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		259 291		389 109		1 501	
Ceará	OUT	450		270		600	
Paraíba	SET	491		403		821	
Alagoas	DEZ	33 014		32 726		991	
Sergipe	DEZ	4 992		5 371		1 076	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	OUT	6 584		4 393		667	
São Paulo	AGO	1 059		509		481	
Paraná	MAIO	20 000		36 000		1 800	
Santa Catarina	MAR	90 000		153 000		1 700	
Rio Grande do Sul ..	ABR	102 224		156 182		1 528	
Mato Grosso	SET	47		19		404	
Goiás	JUN	430		236		549	
Outras		...		...		...	

Guaranã (semente)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 8 147		(2) 1 312		161	
Acre	DEZ	230		69		300	
Amazonas	DEZ	7 476		909		122	
Pará	NOV	...		...		...	
Bahia	ABR		240		168		700
Mato Grosso	OUT	201		166		826	
Outras		...		...		...	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Juta (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		22 479		20 605		917	
Amazonas	MAIO	17 500		14 000		800	
Pará.....	JUL	4 979		6 605		1 327	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (mil frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		642 881		65 173 193		101 377	
Roraima	DEZ	133		3 724		28 000	
Maranhão	DEZ	3 049		340 281		111 604	
Piauí	DEZ	1 206		141 814		117 590	
Ceará	DEZ	1 900		106 400		56 000	
Paraíba	DEZ	1 652		132 876		80 433	
Pernambuco	DEZ	3 000		183 000		61 000	
Alagoas	DEZ	665		38 939		58 555	
Sergipe	DEZ	27 362		2 517 167		91 995	
Bahia	DEZ	15 300		1 244 639		81 349	
Minas Gerais	DEZ	32 000		2 120 192		66 256	
Espírito Santo	DEZ	2 127		176 228		82 853	
Rio de Janeiro	DEZ	35 879		2 316 348		64 560	
São Paulo	DEZ	484 186		52 970 000		109 400	
Paraná	SET	4 500		382 500		85 000	
Santa Catarina	DEZ	2 500		187 500		75 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	20 159		1 733 674		86 000	
Mato Grosso do Sul .	DEZ	429		28 314		66 000	
Mato Grosso	JUL	704		62 200		88 352	
Goiás	AGO	2 530		187 600		74 150	
Outras		3 600		299 797		83 277	

Malva (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		45 882		46 005		1 004	
Amazonas	JUN	17 750		21 300		1 200	
Pará	DEZ	24 982		21 679		868	
Maranhão	NOV	3 090		3 026		979	

Mamona

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		469 105		409 406		873	
Piauí	NOV	7 514		4 667		621	
Ceará	DEZ	12 000		7 800		650	
Paraíba	OUT	997		681		683	
Pernambuco	OUT	36 420		24 186		664	
Bahia	OUT	337 000		273 644		780	
Minas Gerais	JUL	7 826		8 354		1 067	
São Paulo	SET	29 000		31 900		1 100	
Paraná	SET	27 000		43 200		1 600	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	6 000		7 800		1 300	
Mato Grosso	JUL	5 254		7 133		1 358	
Outras		94		41		436	

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 923 701		23 815 329		12 380	
Rondônia	DEZ	28 790		486 870		16 911	
Acre	DEZ	18 159		323 034		17 789	
Amazonas	DEZ	79 514		954 172		12 000	
Roraima	DEZ	1 307		18 097		13 846	
Pará	DEZ	160 235		2 036 228		12 708	
Amapá	DEZ	4 259		46 099		10 824	
Maranhão	DEZ	202 377		1 596 631		7 889	
Piauí	DEZ	52 272		774 809		14 823	
Ceará	DEZ	105 000		1 050 000		10 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	53 950		504 592		9 353	
Paraíba	DEZ	56 476		521 310		9 231	
Pernambuco	DEZ	155 370		1 626 672		10 463	
Alagoas	DEZ	16 313		147 593		9 048	
Sergipe	DEZ	36 678		477 694		13 024	
Bahia	DEZ	409 000		5 317 000		13 000	
Minas Gerais	SET	89 105		1 135 656		12 745	
Espírito Santo	DEZ	28 988		487 230		16 808	
Rio de Janeiro	DEZ	12 406		193 549		15 601	
São Paulo	AGO	34 980		718 249		20 533	
Paraná	DEZ	84 000		1 680 000		20 000	
Santa Catarina	AGO	95 000		1 235 000		13 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	125 006		1 317 485		10 539	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	26 720		454 240		17 000	
Mato Grosso	NOV	22 306		345 349		15 482	
Goiás	SET	25 100		362 700		14 450	
Distrito Federal	JUL	390		5 070		13 000	

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		11 736 457		21 763 084		1 854	
Rondônia	JUN	120 146		191 058		1 590	
Acre	AGO	25 648		40 463		1 578	
Amazonas	DEZ	1 563		2 500		1 600	
Roraima	DEZ	6 729		5 578		829	
Pará	SET	121 738		143 242		1 177	
Amapá	JUN	1 322		1 098		831	
Maranhão	AGO	425 342		192 808		453	
Piauí	SET	337 668		226 050		669	
Ceará	SET	392 600		165 070		420	
Rio Grande do Norte .	AGO	177 681		93 037		524	
Paraíba	SET	307 932		206 557		671	
Pernambuco	NOV	391 567		332 830		850	
Alagoas	DEZ	132 373		77 489		585	
Sergipe	NOV	100 573		68 792		684	
Bahia (1ª safra)	JUN	247 308		238 652		965	
Bahia (2ª safra)	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	JUL	1 511 010		3 028 588		2 004	
Espírito Santo	JUN	129 466		225 652		1 743	
Rio de Janeiro	MAIO	41 824		66 918		1 600	
São Paulo	JUL	1 141 859		2 805 899		2 457	
Paraná	AGO	2 330 000		5 720 000		2 455	
Santa Catarina	JUL	945 628		2 134 070		2 257	
Rio Grande do Sul ...	JUL	1 730 561		3 426 810		1 980	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	140 000		280 000		2 000	
Mato Grosso	JUL	236 949		405 843		1 713	
Goiás	JUL	734 970		1 676 880		2 282	
Distrito Federal	JUN	4 000		7 200		1 800	

Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 119		3 015		1 423	
Amazonas	JUL	40		47		1 175	
Pará	OUT	...		...		...	
Amapá	NOV	...		...		...	
Maranhão	NOV	208		315		1 514	
Paraíba	SET	372		84		226	
Bahia	DEZ	650		520		800	
Espírito Santo	OUT	793		2 008		2 532	
Mato Grosso	JUL	56		41		732	
Outras		...		...		...	

Rami (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 600		9 660		2 100	
Paraná	MAIO	4 600		9 660		2 100	

Sisal ou Agave (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		329 082		243 102		739	
Ceará	DEZ	310		496		1 600	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	35 821		17 808		497	
Paraíba	NOV	107 951		82 198		761	
Pernambuco	DEZ	5 000		4 000		800	
Bahia	DEZ	180 000		138 600		770	

Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		10 097 756		17 930 751		1 776	
Maranhão	JUN	11 621		20 890		1 798	
Bahia	MAR	63 000		94 500		1 500	
Minas Gerais	MAIO	442 658		838 570		1 894	
São Paulo	JUN	494 000		963 600		1 951	
Paraná	JUN	2 170 000		4 450 000		2 051	
Santa Catarina	JUN	415 000		512 500		1 235	
Rio Grande do Sul ...	JUN	3 648 058		5 613 892		1 539	
Mato Grosso do Sul ..	MAIO	1 288 031		2 318 456		1 800	
Mato Grosso	MAIO	793 708		1 654 433		2 084	
Goiás	OUT	726 680		1 373 910		1 891	
Distrito Federal	JUN	45 000		90 000		2 000	

Sorgo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		165 956		326 367		1 967	
Ceará	AGO	6 500		9 750		1 500	
Rio Grande do Norte .	SET	10 890		13 954		1 281	
Pernambuco	AGO	12 224		22 630		1 851	
Bahia	JUN	18 975		35 560		1 874	
São Paulo	ABR	45 000		90 000		2 000	
Paraná	AGO	...		...		...	
Rio Grande do Sul ...	JUN	55 290		120 149		2 173	
Mato Grosso do Sul ..	MAIO	8 812		18 652		2 117	
Mato Grosso	MAIO	...		...		...	
Goiás	MAR	8 265		15 672		1 896	
OUTRAS		...		...		...	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		50 078		1 770 224		35 349	
Amazonas	JUL	130		1 820		14 000	
Roraima	SET	17		204		12 000	
Maranhão	DEZ	236		7 008		29 695	
Ceará	DEZ	1 250		37 500		30 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	460		12 679		27 563	
Paraíba	NOV	1 595		48 780		30 583	
Pernambuco	DEZ	8 816		276 967		31 416	
Sergipe	OUT	252		4 085		16 210	
Bahia	DEZ	5 365		162 480		30 285	
Minas Gerais	DEZ	4 142		159 294		38 458	
Espírito Santo	DEZ	997		45 386		45 523	
Rio de Janeiro	NOV	2 426		115 720		47 700	
São Paulo	DEZ	16 955		685 185		40 412	
Paraná	AGO	1 038		42 818		41 250	
Santa Catarina	DEZ	1 500		45 000		30 000	
Rio Grande do Sul ...	JUL	2 861		52 840		18 469	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	135		3 645		27 000	
Mato Grosso	DEZ	72		1 802		25 028	
Goiás	DEZ	1 295		53 580		41 375	
Distrito Federal	DEZ	210		11 130		53 000	
Outras		326		2 301		7 058	

Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 190 924		2 402 059		1 096	
Minas Gerais	AGO	6 617		12 992		1 963	
São Paulo	SET	134 774		177 454		1 317	
Paraná	DEZ	1 100 000		1 320 000		1 200	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	764 399		687 959		900	
Mato Grosso do Sul ..	OUT	185 000		203 500		1 100	
Goiás	SET	134		154		1 149	
Distrito Federal	OUT	...		...		...	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 58 069		(2) 726 611		12 513	
Pernambuco	DEZ	800		10 400		13 000	
São Paulo	ABR	8 901		110 608		12 426	
Paraná	MAR		2 234		20 400		9 132
Santa Catarina	ABR	5 684		78 790		13 862	
Rio Grande do Sul ..	MAR		39 207		499 656		12 744
Outras		1 243		6 757		5 436	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

X

X

X

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS1. ABACAXI

A produção nacional esperada é de 758 670 milheiros de frutos, em uma área plantada de 37 202 ha. Em relação à safra passada, quando foram produzidos 641 036 milheiros de frutos em uma área colhida de 32 244 ha, a atual estimativa é maior 18,35% e 15,38%, respectivamente, produção e área.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa (excetuando-se o Amazonas e Pará) passa a ser de 741 002 milheiros de frutos (-0,30%) em uma área plantada de 35 755 ha (-0,43%). Os decréscimos observados ocorreram na Bahia, embora haja acréscimos no Maranhão, Minas Gerais e no Espírito Santo. São divulgados os dados de colheita para Minas Gerais.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Em uma área destinada à colheita de 150 ha, menor 55,22% do que a colhida na safra passada e com o rendimento médio esperado de 14 000 frutos/ha, menor em 6,24%, é aguardada uma produção de 2 100 milheiros de frutos, menor 56,44% do que a colhida na safra passada. De um modo geral, os produtores têm reclamado dos altos custos do crédito e em Municípios como Manacapuru e Rio Preto da Eva, o principal problema tem sido o ataque de pragas e doenças, levando a maioria dos produtores a desistir da cultura.

PARÁ - Em uma área destinada à colheita de 523 ha, maior 42,12% do que a colhida na safra passada e com um rendimento médio esperado de 20 193 frutos/ha, maior em 4,30%, é aguardada uma produção de 10 561 milheiros de frutos (+48,22%).

O substancial acréscimo em relação à safra de 1984, deve-se principalmente a maior área a colher no Município de Salvaterra, principal produtor do Estado, onde a EMATER vem prestando assistência técnica.

MARANHÃO - Em uma área destinada à colheita de 188 ha, menor 5,05% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 9 059 frutos/ha, maior em 9,85%, é aguardada uma produção de 1 703 milheiros de frutos, maior em 4,29%. Estas modificações devem-se a novas reavaliações da COMEA de Alcântara.

BAHIA - Em uma área destinada à colheita de 2 482 ha, menor 5,27% do que a colhida na safra passada e com um rendimento médio esperado de 11 246 frutos/ha, menor em 8,02% é prevista uma produção de 27 914 milheiros de frutos, menor em 12,86%.

MINAS GERAIS - Em uma área colhida de 12 006 ha, menor 0,05% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio obtido de 19 101 frutos/ha, maior em 0,07%, foram colhidos 229 327 milheiros de frutos, menor 0,02% do que o estimado no mês passado.

ESPIRITO SANTO - Em uma área destinada à colheita de 1 223 ha, igual à prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 28 440 frutos/ha, maior 5,52% é aguardada uma produção de 34 782 milheiros de frutos, maior 5,52%. Estas alterações devem-se a reavaliações feitas nas estimativas dos Municípios de Linhares e Itapemirim.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada é de 289 245 t, superior 8,04% à obtida na safra anterior, numa área plantada de 1 470 191 ha, 2,81% maior que a de 1984.

Em relação à informação do mês anterior, a estimativa da área mostra-se inferior 3,98% enquanto que

na produção o decréscimo é de 10,24% em virtude da redução nas estimativas dos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, embora tenha ocorrido acréscimo em Pernambuco.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - As excessivas chuvas ocasionaram perda de lavouras nos Municípios de Barão de Grajaú, Nova Iorque, Paraibano, Pastos Bons, São Francisco do Maranhão, São João dos Patos e Tuntum causando assim a redução de 2,26% na área destinada à colheita, agora estimada em 33 936 ha. Com o rendimento médio esperado de 222 kg/ha, 3,48% menor que o estimado no mês anterior, é aguardada uma produção de 7 522 t, 5,61% menor.

CEARÁ - Em virtude das inundações causadas pelas chuvas excessivas, as estimativas da área destinada à colheita e produtividade foram reduzidas em 10,12% e 15,38%, respectivamente, situando-se em 516 818 ha e 165 kg/ha. A produção fica estimada em 85 275 t, 23,95% menor que a prevista em março.

RIO GRANDE DO NORTE - A área destinada à colheita apresenta uma redução de 0,78% quando comparada com a informada no mês anterior, passando de 339 418 para 336 764 ha, face aos prejuízos causados no plantio, pelo excesso de chuva, verificados nas Microrregiões Homogêneas Seridó, Borborema Potiguar e Agreste Potiguar. Com o rendimento médio esperado de 192 kg/ha, inferior em 7,69% ao informado em março, aguarda-se uma produção de 64 783 t, 8,41% menor.

PARAÍBA - Com a substituição do algodão arbóreo pelo herbáceo através da erradicação, na COREA de Patos a área destinada à colheita no Estado foi decrescida em 0,85%, sendo agora estimada em 315 934 ha. Aguarda-se uma colheita de 72 239 t, inferior 0,78% à prevista em março, com a produtividade de 229 kg/ha, 0,44% maior.

PERNAMBUCO - A área destinada à colheita é estimada em 103 349 ha, superior 3,35% à informada no mês anterior. Apesar da invasão da variedade herbácea na região sertaneja, agricultores tradicionais, acreditando nas conhecidas qualidades da fibra plantaram o arbóreo, o que possibilitou este crescimento. Entretanto, existe uma expectativa de redução em face das chuvas excessivas.

Com a produtividade esperada de 182 kg/ha, 1,11% maior que a prevista em março, é aguardada uma produção de 18 815 t, superior 4,53%.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção esperada para o Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 2 607 820 t, maior 38,74% que a colhida em 1984, quando se obteve 1 879 654 t.

A área estimada é de 2 165 737 ha, maior 31,30% que a do ano passado, quando utilizou-se para aquela safra 1 649 410 ha.

Em relação ao mês passado, houve um decréscimo de 3,66% na produção esperada, e um decréscimo de 3,69% na área plantada, vez que, estimava-se colher 2 706 851 t, em 2 248 706 ha.

Aguardam-se informações do Pará, para que se conheça a produção esperada a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Informações oriundas de Tuntum, registram decréscimo, em decorrência da dificuldade de obtenção de sementes, face à impossibilidade de transportes ao local de plantio, devido ao difícil acesso, provocado pelas enchentes.

Na área plantada de 2 072 ha, menor 8,40% que a informada em março e com uma produtividade de 535 kg/ha, menor 0,37%, espera-se uma safra de 1 109 t, menor 8,65% que a informada no mês passado.

CEARÁ - As enchentes afetaram sensivelmente a estimativa feita no mês passado. A área é decrescida em 24,00%, indo de 308 661 para 234 580 ha. A produtividade decresce 14,94%, passando de 790 para 672 kg/ha e a produção passa de 243 891 para 157 637 t, decrescendo a estimativa em 35,37%.

RIO GRANDE DO NORTE - Em relação ao mês anterior, a área plantada decresceu 2,22%, em decorrência do excesso de chuvas que vem castigando as regiões produtoras.

Na verdade, acredita-se que as perdas deverão ser bastante superiores, porém, o GCEA aprovou os dados de forma condicional, tendo em vista os trabalhos que estão sendo realizados com o objetivo de se detectar o real prejuízo e a possibilidade de eventual recuperação.

Deste modo a área passa de 180 475 para 176 477 ha. A produtividade é mantida em 473 kg/ha e a produção passa de 85 415 para 83 389 t (-2,37%).

PARAÍBA - O excesso de umidade tem prejudicado a lavoura. A área passa de 208 046 ha para 205 265 ha (-1,34%). O rendimento médio é de 760 kg/ha (-0,91%) e a produção decresce 2,20%, indo de 159 541 para 156 025 t.

ALAGOAS - A área é decrescida em 1,42%, face a correções feitas pela COREA de Santana do Ipanema, em decorrência dos atrasos no início do preparo do solo e plantio, provocados pelo excesso de chuvas, bem como, liberação do crédito agrícola.

Em regiões como a do Agreste e do Sertão Alagoano, tais problemas também ocorreram, porém, ainda não se pode fazer uma avaliação das conseqüências, pois aguardam-se as informações das COREAS e COMEAS daquelas regiões, em maio, quando se terá uma visão mais clara do problema, visto que naquela época, o plantio já estará em fase bastante adiantada.

A área passa portanto, de 90 689 para 89 401 ha. O rendimento médio sobe 1,73%, indo de 289 para 294 kg/ha e a produção é prevista em 26 317 t, maior 0,39%.

MATO GROSSO - A área é estimada em 15 505 ha, menor 1,90% que a de março. A produtividade passa de 1 393 para 1 404 kg/ha, e a produção decresce 1,14%, indo de 22 021 para 21 770 t.

GOIÁS - Com a colheita de aproximadamente 30% da área plantada, as previsões dessa cultura registram perda de 0,51% na área, que passa de 64 330 para 64 000 ha, ocasionada pela incidência do "percevejo castanho", nas Microrregiões Homogêneas Vertente Goiana do Paranaíba e Serra do Caiapó.

A produtividade reduziu-se em 4,68%, passando de 2 093 para 1 995 kg/ha e a produção deverá atingir 127 660 t, menor 5,18% que a informada em março, quando se previu 134 640 t.

Em termos gerais, é uma das culturas bem sucedidas na presente safra.

4. ALHO

A produção esperada para o Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, totaliza 17 943 t, inferior 7,65% à obtida na safra anterior, na mesma área geográfica. A área plantada nestes Estados é de 5 082 ha, 6,80% menor do que a colhida em 1984.

Com relação a março (excetuando-se Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, que informam pela 1ª vez neste ano), verifica-se uma expansão de 4,58% na produção, e o decréscimo de 3,22% na área plantada, em face das alterações nas estimativas de Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo.

Continuam sendo aguardadas as estimativas do Piauí, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina para que tenhamos a 1ª previsão a nível nacional.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - A área plantada é de 47 ha, e em relação à informada anteriormente, sofreu um decréscimo de 6,00%, devido, entre outros fatos, à implantação de culturas mais tradicionais no Estado. Como a produtividade foi aumentada em 24,24% (3 106 kg/ha), a produção é esperada em 146 t, 16,80% a mais do que a estimada em março.

ESPÍRITO SANTO - Informa, pela 1.^a vez, uma área de 343 ha, maior 35,04% que a colhida em 1984. Com produtividade esperada de 3 469 kg/ha, decrescida 25,96% em relação à alcançada anteriormente, prevê-se uma produção de 1 190 t, igual à de 1984.

RIO DE JANEIRO - Em decorrência de novas informações, verifica-se acréscimo de 10,91% na área cultivada, a qual é agora de 61 ha. A produtividade, devido a reajustes efetuados na estimativa anterior, teve uma queda de 11,67%, situando-se em 3 180 kg/ha. É aguardada uma produção de 194 t, 2,02% menor do que a prevista anteriormente.

SÃO PAULO - A área plantada é de 848 ha, inferior 7,32% à informada em março. Com índice de produtividade de 4 561 kg/ha, inferior 2,12% ao informado no mês passado, espera-se uma produção da ordem de 3 868 t, 9,29% inferior à estimada em março.

RIO GRANDE DO SUL - Numa área plantada de 1 971 ha, inferior 2,81% à colhida em 1984 e produtividade de 2 800 kg/ha, menor 0,18% em relação à obtida na safra anterior, prevê-se uma produção de 5 518 t, 3,01% a menos que em 1984.

MATO GROSSO DO SUL - Informando pela 1.^a vez, uma produtividade de 2 500 kg/ha, superior 22,85% à alcançada na safra anterior, e uma área de 60 ha, menor 74,03% que a colhida em 1984, e uma produção esperada de 150 t, inferior 68,09% à obtida na safra anterior.

GOIÁS - A área plantada sofreu uma queda de 20,59% em relação à colhida em 1984, ou seja, passou para 752 ha. Com produtividade de 4 774 kg/ha, maior 2,05% que a obtida na safra anterior, espera-se uma produção de 3 590 t, inferior 18,96% à obtida em 1984.

DISTRITO FEDERAL - Em 1.^a estimativa informa uma área plantada de 31 ha, inferior 6,06% à informada em março. Com um aumento na produtividade de 13,22% em relação à informada em 1984, a qual passou para 5 387 kg/ha, é prevista uma produção de 167 t, maior 6,37%.

5. AMENDOIM (em casca)

Aguarda-se a informação da 2.^a safra da Bahia, para que se conheça a 1.^a estimativa a nível nacional.

5.1 AMENDOIM (em casca) 1.^a safra

A produção nacional obtida foi de 232 826 t, superior em 25,44% à colhida na safra anterior, quando foram produzidas 185 608 t. A área colhida foi de 128 552 ha, portanto, 21,52% superior à da safra de 1984.

Em relação à produção informada no mês anterior, a produção obtida informada neste mês apresenta-se inferior em 0,85%. A área colhida apresenta uma diferença de apenas 5 ha, devido às alterações nas estimativas de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Na conclusão da colheita constatou-se uma área colhida de 1 501 ha, inferior em 2,66% à estimada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 1 005 kg/ha, 2,45% maior, foram colhidas 1 509 t, 0,26% a menos que a previsão anterior.

SÃO PAULO - Após retificações dos dados de colheita informados no mês anterior, a área colhida passou a ser de 105 000 ha, 0,04% menor que a prevista. A produção e rendimento médio obtidos foram reduzidos em 1,12% cada, situando-se em 194 300 t e 1 850 kg/ha.

A cotação do produto está em torno de Cr\$22.000 o saco de 25 quilos.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida de 6 092 ha, superior (+1,25%) à estimada no mês anterior. O acréscimo de 75 ha a nível estadual resulta das informações finais sobre as áreas colhidas em São Sepê (+ 2 ha), Giruã (+ 3 ha), Caibatê (- 1 ha), Alecrim (+ 5 ha), Campina das Missões (+ 10 ha), Horizontina (+ 10 ha), Santa Rosa (+ 10 ha), Erval Seco (+ 2 ha), Iraí (+ 2 ha), Liberto Salzano (+ 4 ha), Planalto (+ 2 ha), Rodeio Bonito (+2 ha), Vicente Dutra (+ 10 ha) e Marcelino Ramos (+ 14 ha). Com o rendimento médio obtido de 1 003 kg/ha, superior 1,83% ao previsto anteriormente (985 kg/ha), face às boas condições climáticas verificadas para a maioria das lavouras, foi obtida uma produção de 6 108 t, 3,04% maior que a prevista em março.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são:

ORDEM	U. F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	128 552	232 826	100,00	1 811
1ª	SP	105 000	194 300	83,45	1 850
2ª	PR	12 598	25 425	10,92	2 018
3ª	RS	6 092	6 108	2,62	1 003
4ª	MS	2 154	3 538	1,52	1 663
5ª	MG	1 501	1 509	0,65	1 005
6ª	MT	176	233	0,10	1 324
7ª	GO	80	130	0,06	1 625
	OUTRAS	951	1 583	0,68	1 665

5.2 AMENDOIM (em casca) 2ª safra

A produção esperada no Ceará, Paraíba, Sergipe, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, Estado que passou a fazer parte do levantamento a partir deste ano, é de 70 349 t, para uma área de 47 410 ha. Excetuando a informação de Mato Grosso, as estimativas da área plantada e produção apresentam, em relação à safra passada, aumentos da ordem de 13,87 e 19,81%, respectivamente.

Com relação ao mês anterior, com exceção das informações de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, Estados que estão informando pela primeira vez, a área foi aumentada em 10,65%, sendo agora de 46 684 ha. A produção é de 69 494 t, tendo sido acrescida de 16,78%, em virtude do aumento na produção de São Paulo embora tenha ocorrido redução em Mato Grosso do Sul.

Aguarda-se a informação da Bahia para que se tenha a estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - A área plantada foi acrescida em 11,68%, situando-se em 42 945 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 539 kg/ha, superior 5,48% ao previsto anteriormente, é aguardada uma produção de 66 099 t, 17,79% maior que a informada em março.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada é inicialmente estimada em 530 ha, sendo superior 7,94% à colhida na safra anterior. O rendimento médio esperado de 1 100 kg/ha, foi reduzido em 18,40%, proporcionando assim uma produção esperada de 583 t, também inferior em 11,93%.

MATO GROSSO - Informa que em uma área plantada de 196 ha e rendimento médio esperado de 1 388 kg/ha é aguardada uma produção de 272 t.

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada é de 9 103 747 t, superior 0,91% à obtida na safra passada, numa área de 4 849 339 ha, inferior 9,46% quando comparada à colhida em 1984.

Com relação à informação de março, nota-se uma diminuição de 2,76% na produção e 1,18% na área plantada, em decorrência de decréscimos no Acre, Maranhão, Ceará, Paraíba, Mato Grosso e Goiás, embora tenha havido expansões no Pará, Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Estima uma área plantada de 25 745 ha, inferior 1,83% à informada anteriormente. Com produtividade de 1 441 kg/ha, menor 7,33% quando comparada à prevista em março, prevê-se uma produção de 37 098 t (-9,02%).

PARÁ - Novas avaliações, acusam acréscimo de 7,69% na área plantada, passando-a para 93 865 ha. O índice de produtividade teve um aumento de 7,40%, situando-se agora em 1 161 kg/ha. Espera-se uma produção de 108 965 t, superior 15,67% àquela informada no mês passado.

MARANHÃO - O decréscimo de 5,95% na área plantada, a qual passou para 741 231 ha, foi decorrente de inundações em áreas das COREAS de Bacabal, Caxias, Chapadinha, Colinas, Codó, Dom Pedro, Imperatriz, Pedreiras, Presidente Dutra, São Bento, Tutóia e Viana. Com uma produtividade de 1 253 kg/ha, inferior 11,32% à estimada em março, é esperada uma produção de 928 505 t (-16,64%).

CEARÁ - As fortes inundações verificadas causaram uma perda de 17,54% na área plantada, situando-a em 30 632 ha. O rendimento médio é de 2 148 kg/ha, superior 8,38% ao informado anteriormente. Espera-se uma produção de 65 812 t, 10,62% a menos que a estimada no mês anterior.

RIO GRANDE DO NORTE - Como resultado de novas avaliações, verificou-se um acréscimo de 1,86% na área cultivada, elevando-a para 7 829 ha. A previsão para o índice de produtividade é igual a de março (1 233 kg/ha). Aguarda-se uma produção de 9 657 t (+1,88%).

PARAÍBA - A área plantada, em face do excesso de umidade (inundações), foi reduzida em 5,26%, passando de 10 744 para 10 179 ha. Com produtividade prevista de 1 894 kg/ha, superior 1,12% à informada em março, é esperada uma produção de 19 282 t, inferior 4,17% à estimada anteriormente.

BAHIA - A área cultivada não se alterou em relação à anterior (54 100 ha). O bom índice pluviométrico observado nas regiões produtoras fez com que a produtividade sofresse uma expansão de 15,96%, passando para 1 729 kg/ha. É prevista uma produção de 93 542 t (+15,97%).

ESPIRITO SANTO - A área plantada situa-se em 35 122 ha, superior 0,14% à estimada no mês anterior. Com produtividade de 2 663 kg/ha, 1,49% a mais que a de março, espera-se uma produção de 93 519 t, superior 1,62% à prevista anteriormente.

SÃO PAULO - Informa uma produtividade de 1 604 kg/ha, superior 1,13% à informada em março. Numa área de 315 144 ha, 0,36% a menos que a estimada anteriormente, prevê-se uma produção de 505 559 t (+0,81%).

RIO GRANDE DO SUL - A área total cultivada perfaz 718 875 ha, superior 0,14% à informada em março. Este acréscimo é consequência de novas informações das regiões produtoras, onde as condições climáticas foram favoráveis à cultura. Com a produtividade acrescida em 1,84% em relação à prevista anteriormente, ou seja, passou para 4 273 kg/ha, é esperada uma produção de 3 071 756 t (+1,97%).

MATO GROSSO DO SUL - Em decorrência das boas condições climáticas, a produtividade passou de 1 200 para 1 250 kg/ha, portanto, um acréscimo de 4,17%. Numa área de 239 916 ha, inferior em 2,22% quando comparada à estimada no mês passado, prevê-se uma produção de 299 895 t, superior 1,86% à informada em março.

MATO GROSSO - Com área e produtividade iguais às informadas anteriormente, 417 429 ha e 1 298 kg/ha, respectivamente, é prevista uma produção de 541 848 t (-0,04%).

GOIÁS - A área plantada apresenta uma perda de 0,52%, verificada, principalmente, em lavouras dos Municípios de Porto Nacional, Formosa, Porangatu, Cristalina, Bom Jesus de Goiás e Itumbiara, onde houve "veranico" na fase inicial do plantio, acarretando ataque de pragas "lagartas e cigarrinhas", situando-se agora em 860 940 ha. Com produtividade de 1 284 kg/ha, inferior 12,11% à prevista no mês passado, espera-se uma produção de 1 105 460 t (-12,56%).

7. AVEIA (em grão)

A produção esperada no Rio Grande do Sul totaliza 57 735 t, inferior 4,64% à obtida na safra anterior. A área a ser colhida, até o momento, está prevista em 60 774 ha.

Aguardam-se as informações do Paraná e Santa Catarina, para que seja conhecida a 1.^a previsão a nível nacional.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada apresenta, em relação à colhida em 1984, um acréscimo de 0,36%, situando-se em 60 774 ha. Com produtividade de 950 kg/ha, inferior 5,00% à alcançada na safra passada, prevê-se uma produção de 57 735 t (-4,64%).

8. BANANA

A produção esperada para todo o País, exceto o Paraná, totaliza 479 112 milheiros de cachos, maior 3,84% que a produzida no ano passado, quando foram colhidos 461 406 milheiros de cachos, na mesma área geográfica.

A área destinada à colheita é de 406 069 ha, maior 3,97% que a colhida em 1984, que foi de 390 547 ha. Relativamente a março, a área destinada à colheita é decrescida em 0,53%, para uma mesma área geográfica (todas as Unidades da Federação exceto Amazonas, Pará e Paraná).

A produção para esta mesma área decresce 0,84% em relação à previsão do último mês.

São fornecidos os dados relativos do Amazonas e Pará, restando os dados do Paraná, para que se conheça a 1.^a estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Novas áreas em produção determinam um acréscimo de 9,96%, em relação à área colhida em 1984, passando a ser estimada em 1 236 ha. Com o rendimento médio fixado em 760 cachos/ha, espera-se uma safra de 939 milheiros de cachos, maior 9,95% que a produzida no ano passado.

PARÁ - Apresenta um aumento de 3,57% na área destinada à colheita, quando comparada à colhida em 1984, passando a ser estimada em 11 183 ha, devido a inclusões ocorridas no distrito de São Geral

do do Araguaia, Município de Xinguara. A produtividade é acrescida em 2,33%, passando a ser de 1 231 cachos/ha e a produção poderá alcançar 13 765 milheiros de cachos (+6,01%).

MARANHÃO - Modificações provenientes de Urbano Santos, Grajaú, Esperantinópolis e Poção das Pedras, fazem aumentar a área destinada à colheita em 0,47%, passando de 8 090 para 8 128 ha. A produtividade decresce 0,30%, indo de 1 325 para 1 321 cachos/ha e a produção deverá atingir 10 738 milheiros de cachos, maior 0,17% que a estimada em março.

CEARÁ - Os problemas causados pelas enchentes atingiram, em grande escala, as regiões produtoras de banana, vez que a Microrregião Homogênea Baixo Jaguaribe, responsável pela produção de cerca de 10% da banana do Ceará, está completamente inundada, estimando-se uma perda de 70% da área, se as chuvas continuarem. A área passa de 32 000 para 30 000 ha (-6,25%). A produtividade é fixada em 1 600 cachos/ha, permitindo estimar uma produção de 48 000 milheiros de cachos (-6,25%).

RIO GRANDE DO NORTE - O transbordamento dos rios nas regiões produtoras, notadamente nos Municípios de Macaíba, Extremoz e Ceará-Mirim, prejudicou a lavoura, decrescendo a área em 9,09%, indo de 3 266 para 2 969 ha. É possível que os prejuízos tenham sido maiores, porém, o maior é que se terá uma visão mais real dos danos. A produtividade decresce 3,62%, passando de 1 684 para 1 623 cachos/ha e a produção é estimada em 4 820 milheiros de cachos, com uma perda de 12,40%, em relação à última informação.

ESPÍRITO SANTO - Numa área acrescida em 0,57%, passando de 27 578 para 27 735 ha, e com um rendimento médio de 808 cachos/ha (-0,86%), espera-se uma safra de 22 415 milheiros de cachos, menor 0,33% que a informada em março.

9. BATATA-INGLESA

A produção total esperada só será conhecida quando estiverem disponíveis as informações completas referentes à 2ª safra, já que Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, não têm ainda os dados para esta safra.

9.1 BATATA-INGLESA - 1ª safra

Numa área estimada em 96 400 ha, menor 4,55% que a área colhida na 1ª safra de 1984 (100 991 ha), espera-se uma produção de 1 210 782 t, inferior 1,69% à obtida anteriormente, quando foram colhidas 1 231 633 t.

Em relação à informação de março, houve um acréscimo de 0,05% na produção esperada e um acréscimo de 0,08% na área plantada face a modificações ocorridas em Minas Gerais. O produto já estava colhido em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. São apresentados os dados de colheita de Minas Gerais.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Os dados finais de colheita mostram uma reavaliação na área (+0,46%), passando de 17 249 para 17 328 ha. O rendimento médio decresce 0,26%, indo de 17 100 para 17 056 kg/ha. A produção alcançou 295 549 t, maior 0,20% que a estimada em março.

9.2 BATATA-INGLESA - 2ª safra

A produção esperada para Paraíba, Sergipe, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, totaliza 471 836 t, menor 28,18% que a obtida na 2ª safra de 1984 (656 969 t), para a mesma área geográfica. Em relação à área, houve um decréscimo de 22,22%, vez que a área colhida na safra passada alcançou 56 090 ha e a estimada nesta safra, ainda para a mesma área geográfica, é de 43 626 ha.

Em relação à informação de março houve um decréscimo de 2,15% na produção e de 3,99% na área plantada, face a alterações ocorridas na Paraíba, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as informações de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Novas informações da COREA de Areia, decorrentes da excelente condição climática nas regiões produtoras, mostram uma área plantada, estimada em 1 138 ha, maior 26,73% que a estimada anteriormente (898 ha).

A produtividade passa de 7 031 para 8 439 kg/ha (+20,03%). Deste modo, a produção esperada é acrescida em 52,11%, indo de 6 314 para 9 604 t.

SÃO PAULO - A cultura apresenta-se com bom aspecto e normalidade quanto à formação dos tubérculos.

Conforme foi previsto no período de referência anterior, detectou-se que a área cultivada na 2ª safra é inferior à estimada inicialmente. Os contatos mantidos pelos agentes do IBGE permitiram concluir que a área plantada alcançou a estimativa de 9 316 ha, menor 5,23%. O rendimento médio é acrescido em 2,52%, indo de 18 678 para 19 148 kg/ha. A produção que era estimada em 183 600 t, decresce 2,84%, sendo prevista em 178 382 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é de 14 334 ha, menor 9,69% que a informada no mês passado. Motivou esta redução, a falta de chuvas nas fases de preparo do solo e plantio de algumas áreas, deficiência e falta de sementes em outras e, finalmente, os problemas ocorridos na frutificação da 2ª safra em anos anteriores. A produtividade sobe 0,73%, indo de 5 884 para 5 927 kg/ha e a produção decresce 9,03%, passando a ser aguardada em 84 959 t.

10. CACAU (em amêndoa)

A produção nacional esperada é de 415 698 t, superior em 20,35% à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 345 397 t. A área destinada à colheita é estimada em 634 791 ha, por tanto, 4,26% maior do que a que foi colhida em 1984.

Em relação ao mês anterior, quando foram estimadas nos Estados de Rondônia, Amazonas, Bahia e Espírito Santo, uma área destinada à colheita de 602 780 ha e uma produção de 400 247 t, permanecem as mesmas previsões.

O Estado do Pará está informando pela primeira vez seus dados, como também Mato Grosso que foi incluído neste ano no Levantamento.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A área destinada à colheita é estimada em 29 207 ha, superior 5,02% à colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 472 kg/ha, 9,51% maior que o anteriormente obtido, é esperada uma produção de 13 777 t (+ 14,90%).

MATO GROSSO - Informa que uma área destinada à colheita de 2 360 ha e produtividade de 533 kg/ha, é esperada uma produção de 1 258 t.

11. CAFÉ (em grão)

A produção nacional esperada, de acordo com o 1º levantamento realizado pelo IBC, é de 3 309 632 t, superior 23,55% à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 2 678 802 t. A área destinada à colheita atingiu 2 451 310 ha, sendo assim, 0,04% menor que a colhida em 1984.

Em relação à informação do mês anterior, foram mantidas as mesmas previsões.

Aguardam-se os resultados do 2º levantamento do IBC para se ter informações mais atualizadas.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

X

A produção esperada a nível nacional é de 237 403 310 t, maior 6,59% que a colhida em 1984, cuja safra atingiu 222 716 217 t.

A área destinada à colheita é de 3 816 108 ha, maior 4,25% que a de 1984, quando alcançou 3 660 567 ha.

Em relação ao mês anterior, observa-se para a mesma área geográfica acréscimos de 0,06% e 0,13%, respectivamente para a área destinada à colheita e para a produção esperada, decorrente de alterações verificadas no Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Santa Catarina e Mato Grosso.

São fornecidas as primeiras informações do Pará para esta safra, bem como as primeiras informações do Amazonas que este ano, passa a fazer parte do Levantamento.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Em primeira estimativa, tem-se uma área destinada à colheita de 1 208 ha. O rendimento médio está estimado em 49 000 kg/ha, e a produção é aguardada em 59 192t.

PARÁ - A área destinada à colheita, mostra, em sua primeira informação, um acréscimo de 236,29%, sendo estimada em 7 052 ha. O rendimento médio é acrescido em 7,65%, sendo agora de 51 840 kg/ha. A produção é esperada em 365 575 t (+ 262,01%). As perspectivas destes acréscimos estão fundamentadas nos seguintes fatores:

- Regularização da safra no projeto implantado em Paragominas, responsável por 44,55% da safra passada;
- Superação dos problemas em Prainha e Altamira, onde a usina de Pacal não funcionava há 2 anos, de terminando a perda da safra.

MARANHÃO - A área é acrescida em 0,49%, indo de 23 904, para 24 020 ha, devido a modificações no Município de Grajaú. Reavaliações nas COMEAs de Humberto de Campos e Tuntum, crescem no Estado, a produtividade em 7,45%, levando-a de 43 115 para 46 327 kg/ha. A produção fica acrescida em 7,97%, passando de 1 030 628 para 1 112 786 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Os dados fornecidos estão bem próximos das informações do mês passado, com pequenas modificações para ajustes das estimativas.

A área é acrescida em 0,08%, indo de 53 072 para 53 112 ha.

A produtividade passa de 49 222 para 49 215 kg/ha (-0,01%). Com isto, a produção que era estimada em 2 612 323 t, cresce 0,06%, sendo esperada em 2 613 923 t.

PARAÍBA - A área é aumentada em 0,45% passando de 161 689 para 162 419 ha. A produtividade é corrigida em menos 0,02%, indo de 58 731 para 58 722 kg/ha e a produção passa de 9 496 204 para 9 537 564 t, acrescida em 0,44%.

SANTA CATARINA - Reavaliação dos dados mostram que a área é acrescida em 9,52%, indo de 21 000 para 23 000 ha. O rendimento médio sobe de 48 000 para 51 500 kg/ha (+ 7,29%).

A produção que foi estimada no mês passado em 1 008 000 t, sobe 17,51%, sendo aguardada em 1 184 500 t.

MATO GROSSO - Conforme levantamentos efetuados em oito destilarias em funcionamento, foi possível atualizar os registros de área em menos 1,74%, passando de 32 190 para 31 630 ha.

Em função de várias áreas de primeiro corte e a predominância de cultivos mecanizados, com alta taxa de insumos, houve um acréscimo de 2,45% no rendimento médio, que passa de 59 805 para 61 272 kg/ha.

A produção que era prevista em 1 925 127 t, é acrescida em 0,67%, sendo aguardadas 1 938 027 t.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada é de 692 628 t, em uma área plantada de 61 340 ha. Em relação à safra passada quando foram produzidas 718 394 t, em uma área colhida de 69 242 ha, a atual estimativa é menor 3,59% e 11,41%, respectivamente na produção e área.

Em relação ao informado em março, a informação é menor em 4,63%, devido aos decréscimos observados na Bahia e São Paulo.

O produto se encontra colhido no Paraná, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Encerrado o plantio da safra básica, foram constatados 2 525 ha, igual ao previsto anteriormente. O rendimento médio esperado é de 7 762 kg/ha menor em 34,41%, face à grande incidência de doença que ocorre em virtude da baixa temperatura na região produtora.

A produção é aguardada em 19 599 t, menor em 34,41%.

SÃO PAULO - Em uma área plantada de 14 100 ha, menor 11,81% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 17 213 kg/ha, maior em 3,61%, é aguardada uma produção de 242 700 t, menor 8,63%.

Estima-se que a produção de "muda" possa alcançar 191 000 t e a de "soqueira" 51 700 t. Na região de Sorocaba, principal produtora, há lavouras nas fases de formação de bulbos, maturação e colheita. Os preços estão reagindo em face das enchentes ocorridas na Região Nordeste do País, sendo cotado a Cr\$700/800, o quilo.

14. CENTEIO (em grão)

A área plantada no Rio Grande do Sul, único informante da cultura neste mês, é de 619 ha, maior 9,17% que a colhida no ano passado.

O rendimento médio é decrescido em 1,64% em relação à safra passada, sendo agora prevista em 900 kg/ha.

A produção que no ano passado alcançou 519 t, sobe 7,32%, passando a ser aguardada em 557 t.

Tais alterações são motivadas pelos bons preços alcançados na safra passada, devido à escassez do produto, bem como, pela maior disponibilidade de sementes que havia faltado para o cultivo de 1984.

Aguardam-se informações do Paraná e Santa Catarina.

15. CEVADA (em grão)

A produção esperada é de 47 886 t, maior 1,43% do que a obtida na safra passada, quando foram produzidas 47 211 t. A área plantada é prevista em 43 533 ha, maior 3,45% do que a colhida em 1984, que foi de 42 081 ha.

Estas informações referem-se ao Rio Grande do Sul, único Estado informante até o momento. Aguardam-se as informações do Paraná e Santa Catarina, para que seja conhecida a estimativa da produção esperada a nível nacional.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área plantada de 43 533 ha, maior 3,45% do que a colhida na safra passada e com um rendimento médio esperado de 1 100 kg/ha, menor 1,96%, é prevista uma produção de 47 886 t, maior 1,43% do que a obtida em 1984.

Após o desinteresse na safra anterior, provocado pelas importações do malte por parte das indústrias cervejeiras, tudo indica que a cultura experimente uma pequena reação, notadamente nas Microrregiões Homogêneas Campanha e Colonial de Erechim.

16. COCO-DA-BAIÁ

X

A produção nacional esperada é de 521 341 milheiros de frutos, superior 0,06% à obtida em 1984. A área plantada situa-se em 156 019 ha, inferior 1,32% à colhida na safra anterior.

Em relação à informação de março, nota-se um decréscimo de 0,09%, para as estimativas de produção e área. Esta diminuição deve-se ao decréscimo verificado no Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - Informa uma área destinada à colheita de 18 481 ha, inferior 0,75% à informada anteriormente. Com produtividade de 3 726 frutos/ha, 0,11% maior do que a informada em março, espera-se uma produção de 68 862 milheiros de frutos (-0,66%).

17. FEIJÃO (em grão)

A produção nacional esperada ainda não é conhecida, pois os dados de produção relativos à 2ª safra ainda não são conhecidos.

17.1 - FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional esperada é de 1 582 790 t e a área plantada é prevista em 2 845 616 ha, e em relação à safra passada, quando foram produzidas 1 408 354 t, em uma área colhida de 2 830 423 ha, a estimativa deste mês é maior 12,39% e 0,54%, respectivamente, para produção e área.

Em relação à informação de março, esta estimativa é menor em 1,47% e 0,88%, respectivamente, para produção e área plantada, devido às modificações ocorridas nas estimativas do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. O produto encontrava-se colhido em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e são divulgados os dados de colheita para Espírito Santo e Santa Catarina.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - A área plantada é de 45 614 ha, menor 0,52% do que a informada anteriormente, conforme nas informações das COREAs de Chapadinha, Caxias, Codó, Colinas, Pedreiras, São João dos Patos e Tutóia e dos Municípios de Dom Pedro, Lago Verde e São Luiz Gonzaga, onde ocorreram perdas por excesso de chuvas. O rendimento médio esperado é de 310 kg/ha, menor 20,72% e a produção prevista é de 14 132 t, menor 21,14%.

CEARÁ - Em uma área plantada de 352 200 ha, menor 17,67% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 281 kg/ha, menor 17,35%, é aguardada uma produção de 98 900 t, menor 32,01%.

A cultura sofre os efeitos das chuvas que ora acontecem no Estado.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada de 233 296 ha, menor 4,99% do que a prevista em março e com um rendimento médio esperado de 422 kg/ha, menor 5,38%, é aguardada uma produção de 98 419 t, menor 10,13%.

Esta cultura, poderá ser a mais afetada com o excesso de chuvas, pois além do encharcamento do solo, está apresentando um encrespamento de folhas e conseqüentemente queda de flores e morte. De acordo com os técnicos da EMATER, os prejuízos deverão ser superiores a 40% da produção, no entanto, espera-se que os trabalhos relativos ao levantamento de perdas sejam concluídos, para que se tenha uma avaliação dos danos que sofreram as lavouras.

BAHIA - A área plantada é de 356 076 ha, maior 21,37% do que a informada anteriormente, face às novas avaliações procedidas pelas COREAs. Com o rendimento médio esperado de 561 kg/ha, menor 6,50%, é prevista uma produção de 199 758 t, maior 13,48%.

ESPIRITO SANTO - Em uma área colhida de 51 143 ha, menor 0,85% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio obtido de 361 kg/ha, menor 3,48%, foram colhidas 18 450 t, menor 4,43% do que a prevista em março.

RIO DE JANEIRO - Em uma área plantada de 6 694 ha, maior 10,10% do que a prevista anteriormente, com novas informações de colheita do Município de Valença, e com o rendimento médio esperado de 545 kg/ha, menor 11,81%, devido à ocorrência de fatores climáticos não favoráveis, a produção é prevista em 3 648 t, menor 2,95%.

SANTA CATARINA - Em uma área colhida de 255 000 ha, igual à prevista anteriormente e com um rendimento médio obtido de 900 kg/ha, maior 7,14%, foi obtida a produção de 229 500 t, maior 7,14% que a prevista em março.

O GCEA - SC, procede, na fase de comercialização, à obtenção de novas informações, para uma melhor caracterização da safra. O produto vem sendo comercializado a nível de produtor a um preço médio de Cr\$ 77.000 a Cr\$ 80.000 a saca de 60 kg.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área colhida de 14 484 ha, menor 0,07% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 474 kg/ha, menor 4,05%, foram colhidas 6 866 t, menor 4,09%, conforme novas informações dos Municípios de Maracaju e Ponta Porã.

GOIÁS - A área colhida é de 4 900 ha, menor 2,00% do que a informada anteriormente, conforme novas informações do Município de Itumbiara, onde ocorreu perda de 100 ha, causada pelo excesso de chuvas na fase de colheita. O rendimento médio obtido é de 400 kg/ha, não sofrendo modificação, e a produção colhida é de 1 960 t, menor 2,00%.

DISTRITO FEDERAL - Com uma área plantada de 1 385 ha, maior 17,97% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 720 kg/ha, menor 0,14%, espera-se colher 997 t, maior 17,85% do que a prevista no mês anterior.

17.2 - FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada para Rondônia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 1 233 191 t, maior 21,59% do que a safra passada, quando foram produzidas 1 014 240 t, para a mesma área geográfica. A área plantada é prevista em 2 267 151 ha, maior 3,65% do que a colhida em 1984, que foi de 2 187 300 ha.

Em relação à informação de março, quando era prevista uma produção de 1 167 664 t, em uma área plantada de 2 188 664 ha, as estimativas (excetuando-se o Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, que informam pela primeira vez neste ano), passam a ser de 1 179 521 t, maior 1,02%, e de 2 175 012 ha, menor 0,62%. Os Estados que apresentam acréscimos são: Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, e os que apresentam decréscimos são: Paraíba, Alagoas, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as informações do Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro e o Distrito Federal, para que seja conhecida a estimativa de produção esperada a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Em uma área plantada de 329 462 ha, menor 3,27% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 469 kg/ha, menor 0,21%, é aguardada uma produção de 154 686 t, menor 3,46%.

Estas alterações ocorreram nas COREAs de Patos, Piancó e Princesa Isabel.

ALAGOAS - A área plantada é de 185 642 ha, menor 2,10% do que a prevista anteriormente, conforme no vas informações da COREA de Santana do Ipanema, onde não foi possível atingir os níveis de plantio previstos, devido ao excesso de chuvas no início do plantio, como também, pelo atraso na liberação de crédito. O rendimento médio esperado é de 532 kg/ha, maior 0,38% e a produção é aguardada em 98 806 t, menor 1,66%.

MINAS GERAIS - Em uma área plantada de 373 654 ha, maior 0,76% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 579 kg/ha, maior 8,22%, é aguardada uma produção de 216 397 t, maior 9,00%.

As condições climáticas têm tido um bom comportamento, se caracterizando pela correta distribuição das chuvas em todo o Estado, sem falta ou excesso, e o aumento do rendimento médio está sendo influenciado pelos plantios da região noroeste, cuja produtividade é esperada em 818 kg/ha.

ESPÍRITO SANTO - Em uma área plantada de 61 139 ha, menor 3,77% do que a colhida na safra passada e com um rendimento médio esperado de 624 kg/ha, maior 37,44%, é aguardada uma produção de 38 170 t, maior 32,36%.

O retardamento do plantio deve-se à falta de chuvas e ao atraso na alocação de créditos.

SÃO PAULO - Em uma área plantada de 207 820 ha, menor 2,89% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 594 kg/ha, maior 2,41%, é aguardada uma produção de 123 508 t, menor 0,48%.

Na região de Sorocaba, há lavouras nas fases de floração e de granação. Os plantios precoces se en contram em início de colheita, com produtividade média de 15 sacos/ha. É registrada a ocorrência generalizada de "mosaico dourado", com grande prejuízo para as áreas plantadas tardiamente. São in numeras as solicitações de seguro de PROAGRO.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é de 48 587 ha, menor 7,63% do que a prevista anteriormente. O decréscimo na área plantada decorre de informações das zonas produtoras onde não foram atingidos os níveis de cultivo previstos, em algumas regiões pela estiagem de janeiro que retardou o plantio em fevereiro, e em outras devido à boa produção alcançada na 1ª safra, o que levou os produtores a reduzir e até a não cultivar o produto nesta safra, quando aumentamos os riscos da cultura. Com o rendimento médio esperado em 586 kg/ha, igual ao previsto anteriormente, é aguardada uma produção de 28 480 t, menor 7,67%.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área plantada de 31 000 ha, maior 7,92% do que a colhida na safra passada e com um rendimento médio esperado de 500 kg/ha, maior 12,61%, é prevista uma produção de 15 500 t, maior 21,47%.

O preço recebido pelos produtores é o principal fator de estímulo ao plantio.

MATO GROSSO - A área plantada é de 89 467 ha, maior 1,45% do que a prevista anteriormente, conforme novas informações dos Municípios de Juara, Porto dos Gaúchos e Nossa Senhora do Livramento. Com o rendimento médio esperado de 472 kg/ha, maior 0,43%, é aguardada uma produção de 42 244 t, maior 1,81%. A cultura encontra-se na fase de floração ou início da fase reprodutora, não ocorrendo até o momento incidência de pragas ou doenças e os fatores climáticos são positivos.

GOIÁS - A área plantada é de 197 550 ha, maior 3,97% do que a informada anteriormente. Novos levantamentos de campo registram um acrêscimo de 8 670 ha na área efetivamente plantada e uma perda total de 1 120 ha, atribuída às doenças "antracnose", "podridão do colo" e "podridão seca da raiz", principalmente nos plantios efetuados em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 421 kg/ha, maior 0,24%, é aguardada uma produção de 83 200 t, maior 4,26%. Em relação ao rendimento médio, as previsões são favorecidas pelas condições climáticas, e aproximam-se das da safra anterior, prevendo-se o acrêscimo de cultivo por processo de irrigação.

18. FUMO (em folha)

X

A produção esperada para o Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 389 109 t, inferior 0,78% à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 392 157 t.

A área plantada atingiu 259 291 ha, sendo superior 1,34% à colhida em 1984 (255 870 ha).

Em relação ao mês anterior, nesta mesma área geográfica, registra-se o decréscimo de 0,20% na área e produção, em virtude da redução nas estimativas de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso e Goiás.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - A área plantada apresenta uma redução de 6,40% quando comparada com a informada no mês anterior, situando-se em 6 584 ha. Com o rendimento médio esperado de 667 kg/ha, inferior em 7,23%, é aguardada uma produção de 4 393 t, 13,13% menor.

SÃO PAULO - A área plantada é estimada em 1 059 ha, sendo inferior 3,46% a anteriormente prevista. Com a produtividade estimada em 481 kg/ha, 12,07% menor que a de março, é esperada uma produção de 509 t, inferior 15,17%.

MATO GROSSO - A área plantada apresentou um decréscimo da ordem de 38,96%, passando de 77 para 47 ha devido à redução do plantio no Município de Poconé causada pela opção por outras culturas mais rentáveis como também pela queda do comércio com baixa cotação do produto.

O rendimento médio esperado de 404 kg/ha cresceu 10,99%, sendo assim esperada uma produção de 19 t, 32,14% menor que a prevista em março.

GOIÁS - Após redução de 10 ha no Município de Nova Veneza, onde está havendo o desinteresse dos agricultores pela cultura, a área plantada no Estado foi decrescida em 2,27%, situando-se em 430 ha. Com o rendimento médio esperado de 549 kg/ha, correspondendo a uma redução de 1,44% sobre o informado no mês anterior, é aguardada uma produção de 236 t, 3,67% menor.

19. GUARANÁ (semente)

A produção esperada para os Estados do Acre, Amazonas, Bahia e Mato Grosso é de 1 312 t, maior 51,50% que a obtida na safra passada (866 t), para a mesma área geográfica. É prevista uma área destinada à colheita de 8 147 ha, maior 21,60% quando comparada à colhida em 1984.

Aguardam-se os dados do Estado do Pará para que se tenha a estimativa a nível nacional.

Em confronto com as informações de março, a previsão atual não sofreu modificações.

São apresentados os dados de colheita da Bahia.

BAHIA - Em uma área colhida de 240 ha, foram obtidas 168 t, registrando-se uma produtividade de 700 kg/ha.

20. JUTA (fibra)

A produção nacional esperada é de 20 605 t, superior 0,29% à informada no mês anterior. Há um acréscimo de 7,93% quando comparada com a produção obtida na última safra. A área plantada é estimada em 22 479 ha, inferior em 2,07% à de março e superior em 7,66% à colhida na safra de 1984. A produtividade é de 917 kg/ha.

PARÁ - Com a perda de área pelo excesso de chuva na fase inicial da cultura nos Municípios de Faro, Juriti, Óbidos, Oriximiná e Santarém e com a inclusão das estimativas de Almeirim, Porto de

Moz e Gurupá, assinala-se uma quebra de 8,37% na área e um aumento de 0,90% na produção. Assim em uma área plantada de 4 979 ha e com rendimento médio de 1 327 kg/ha maior 10,58% que o informado em março, aguarda-se uma produção de 6 605 t.

21. LARANJA

A produção nacional esperada é de 65 173 193 milhares de frutos, superior em 0,87% a que foi obtida na safra anterior, quando foram produzidos 64 612 898 milhares de frutos. A área destinada à colheita atinge 642 881 ha, apresentando-se 1,74% maior que a colhida em 1984.

Em relação ao mês anterior, com exceção da informação do Paraná, que teve sua primeira estimativa neste mês, a área destinada à colheita foi reduzida em 0,01%, situando-se em 634 781 ha. A produção foi decrescida em 0,04%, em virtude da redução na estimativa do Ceará.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em virtude das intensas chuvas, que causaram grande prejuízo às lavouras, a área destinada à colheita e o rendimento médio esperado tiveram reduções da ordem de 5,00 e 13,85%, respectivamente, situando-se em 1 900 ha e 56 000 frutos/ha. A produção fica estimada em 106 400 milhares de frutos, 18,15% menor que a prevista no mês anterior.

ESPÍRITO SANTO - Após ajuste na estimativa do Município de Barra de São Francisco, a área destinada à colheita no Estado foi acrescida em 0,28%, situando-se em 2 127 ha. O rendimento médio esperado de 82 853 frutos/ha, foi reduzido em 0,28%, permanecendo inalterada a produção, 176 228 milhares de frutos.

PARANÁ - A área destinada à colheita é estimada em 4 500 ha, superior em 5,44% à colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 85 000 frutos/ha, 3,06% menor que o obtido em 1984, aguarda-se uma colheita de 382 500 milhares de frutos.

No decorrer do mês, a maior parte das lavouras atravessavam os estágios de formação dos frutos e amadurecimento.

A colheita se processa no período de abril/setembro, sendo que nos meses de junho e julho atingem maiores proporções. Nos pomares mais adiantados, a colheita já teve início, totalizando até o período cerca de 77 ha, que proporcionaram uma produção de 6 160 milhares de frutos.

22. MALVA (fibra)

A produção nacional esperada é de 46 005 t, menor 14,41% que a obtida na safra passada, quando foram produzidas 53 749 t, em uma área plantada de 45 822 ha, menor 17,32% do que a colhida em 1984 (55 423 ha). Em confronto com as informações de março, houve acréscimos de 15,96% na produção e 17,03% na área plantada em consequência de aumentos verificados no Pará.

PARÁ - A área plantada é de 24 982 ha, acrescida de 36,42% em relação à informada no mês anterior.

Com uma produtividade de 868 kg/ha, maior 3,58%, é prevista uma produção de 21 679 t, superior 41,25% à informada no mês passado.

23. MAMONA

A produção nacional esperada é de 409 406 t, maior 82,00% que a obtida no ano anterior, e em relação ao mês passado houve um acréscimo de 0,24%, em virtude do aumento observado na estimativa de Pernambuco, embora tenha havido redução na Bahia. A área plantada cresceu 13,64% quando

comparada com a estimativa do ano de 1984, passando de 412 808 ha para 469 105 ha, e em relação a março aumentou 2,22%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Informa que com as perspectivas de um bom inverno, os agricultores foram motivados ao cultivo dessa cultura, refletindo no aumento da área plantada de 21,40%, passando de 30 000 ha para 36 420 ha. Com um rendimento médio esperado de 664 kg/ha, superior 25,28%, é aguardada uma produção de 24 186 t, 52,11% maior que a previsão do último mês.

Por se tratar de um arbusto mais resistente está, portanto, menos sujeito a grandes danos ocasionados pelas chuvas ocorridas na região sertaneja. Por outro lado, no agreste, os plantios vêm sendo realizados com certa regularidade, onde as chuvas intensas ocorridas não provocaram até o momento prejuízos significativos à lavoura.

BAHIA - A produção esperada foi reduzida em 2,59%, face a novas avaliações feitas pelas COREAs localizadas nas principais regiões produtoras, notadamente a de Irecê, passando de 280 930 para 273 644 t. A estimativa da área plantada é de 337 000 ha, menor 1,13%, e é previsto um rendimento médio de 780 kg/ha, menor 7,47%, em relação ao informado no mês anterior.

24. MANDIOCA

A produção nacional esperada totaliza 23 815 329 t, maior 11,87% do que a obtida em 1984. A área destinada à colheita é de 1 923 701 ha, superior em 5,96% quando comparada à colhida na safra anterior.

Com referência à informação passada, quando foi estimada uma produção de 24 026 841 t, verifica-se uma redução de 0,88%, e a área destinada à colheita é decrescida 0,95% em relação à informação de março.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Em virtude do excesso de chuvas, o que ocasionou podridão nas raízes, verificou-se uma queda de 1,64% na área destinada à colheita, reduzindo-a para 202 377 ha. Com produtividade de 7 889 kg/ha, inferior 3,05% à informada em março, aguarda-se uma produção de 1 596 631 t (-4,63%).

CEARÁ - A produtividade permanece inalterada (10 000 kg/ha). Com 16,00% a menos do que a estimativa passada, devido às lavouras perdidas pelas inundações observadas, a área destinada à colheita e a produção são respectivamente, 105 000 ha e 1 050 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Com área destinada à colheita igual à estimada anteriormente (53 950 ha), e uma produtividade de 9 353 kg/ha, superior 0,18% à prevista no mês anterior, espera-se uma produção de 504 592 t (+0,18%).

ESPÍRITO SANTO - Em relação à informação anterior, a área destinada à colheita e a produção apresenta uma expansão de 0,03%, passando para 28 988 ha e 487 230 t, respectivamente. A produtividade é de 16 808 kg/ha, 0,01% menor do que a de março.

SANTA CATARINA - O índice de produtividade apresenta-se inalterado, ou seja, 13 000 kg/ha. Numa área destinada à colheita de 95 000 ha, 5,56% superior à informada no mês anterior, prevê-se uma produção de 1 235 000 t (+5,56%).

25. MILHO (em grão)

A produção esperada em Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia (1ª safra), Minas

Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal é de 21 763 084 t, superior em 3,16% à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 21 097 411 t, nesta mesma área geográfica. A área plantada atingiu 11 736 457 ha, sendo inferior em 2,33% à colhida em 1984.

Em relação à informação de março, observa-se, nesta mesma área geográfica, a redução de 0,84% na área plantada, porém na produção ocorreu acréscimo de 4,34% em virtude do aumento nas estimativas do Pará, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora tenha ocorrido redução no Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Espírito Santo.

Aguardam-se as informações referentes a 2ª safra da Bahia, para que seja conhecida a estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A área plantada sofreu um acréscimo de 4,08% quando comparada com a informada anteriormente, passando de 116 964 para 121 738 ha. Esse aumento foi mais notadamente verificado em Xingua, tendo como causas principais, a expansão da colonização, o aumento da demanda para atender inclusive novas áreas de garimpos, facilidade creditícia por parte do Banco do Brasil e do Bradesco e estimulante preço mínimo.

Com o rendimento médio esperado de 1 177 kg/ha, 5,85% maior que o anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 143 242 t, superior em 10,11%.

MARANHÃO - A área plantada é estimada em 425 342 ha, 5,81% menor que a prevista anteriormente. O rendimento médio esperado sofreu uma redução de 19,68%, passando de 564 para 453 kg/ha, proporcionando assim uma produção esperada de 192 808 t, 24,35% menor. Tais perdas foram ocasionadas por chuvas em excesso nos Municípios de Brejo, Dom Pedro, Santa Rita, Rosário, Grajaú e Sítio Novo e em formações procedentes das COREAs de Bacabal, Caxias, Codão, Chapadinha, Colinas, Presidente Dutra, São Bento, São João dos Patos e Imperatriz.

CEARÁ - As excessivas chuvas causaram grandes prejuízos à lavoura, prevendo-se reduções da ordem de 19,98% na área plantada, 35,30% na produção e 19,23% no rendimento médio. Assim, na área agora estimada de 392 600 ha, aguarda-se a produção de 165 070 t, com a produtividade de 420 kg/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada foi reduzida em 0,47%, passando de 178 514 para 177 681 ha em virtude do excesso de chuva. Com o rendimento médio esperado de 524 kg/ha, inferior em 2,96% ao previsto no mês anterior, aguarda-se uma colheita de 93 037 t, 3,60% menor.

PARAÍBA - Informa a redução de 3,04% na área plantada, agora estimada em 307 932 ha, decorrente do excesso de umidade na área da cultura, de acordo com informações das COREAs de Patos (-3 884 ha), Piancó (-4 785 ha) e Princesa Isabel (-1 000 ha). O rendimento médio esperado permanece inalterado em 671 kg/ha, enquanto a produção é decrescida em 3,15%, situando-se em 206 557 t.

ALAGOAS - A área plantada foi reduzida em 3,78%, situando-se em 132 373 ha, em virtude de retificações feitas pela COREA de Santana de Ipanema, pois o atraso no início do plantio provoca do pelo excesso de chuvas e o retardamento creditício não dá condições de se alcançar as previsões anteriores. Com o rendimento médio esperado de 585 kg/ha, superior em 0,17% ao informado anteriormente, aguarda-se uma produção de 77 489 t, 3,59% menor.

BAHIA (1ª safra) - A área plantada foi acrescida em 24,38%, passando de 193 837 para 247 308 ha, face às novas avaliações procedidas pelas COREAs. Com a produtividade esperada de 965 kg/ha, superior 1,58%, a produção é esperada em 238 652 t, 26,34% a mais que a informada em março.

MINAS GERAIS - Informa que em uma área plantada de 1 511 010 ha, superior em 0,63% à informada em março e rendimento médio esperado de 2 004 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 0,65%, é aguardada uma produção de 3 028 588 t, 1,29% maior.

ESPÍRITO SANTO - Após alteração nas estimativas dos Municípios de Ecoporanga, Barra de São Francisco, Mantenópolis, Domingos Martins, Santa Teresa, Viana, Vila Velha, Dolores do Rio Preto e Itapemirim, a área plantada no Estado foi reduzida em 0,35%, situando-se em 129 466 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 743 kg/ha, superior em 0,17% ao que foi estimado em março, a produção prevista é de 225 652 t, 0,18% menor que a anterior.

SÃO PAULO - Contrariando a expectativa observada no início da safra, quando se previu fraco desempenho da cultura, prejudicada pela estiagem, informações recentes dão conta de que as produtividades registradas têm satisfeito plenamente aos produtores. Estima-se um aumento de 17,00% no rendimento médio, que agora está estimado em 2 457 kg/ha. A área plantada foi reduzida em 2,07%, situando-se em 1 141 859 ha, onde espera-se colher 2 805 899 t, 14,59% maior que a produção prevista em março.

PARANÁ - Informa o acréscimo de 5,32% no rendimento médio esperado, que passou de 2 331 para 2 455 kg/ha. A área colhida permaneceu inalterada em 2 330 000 ha o que proporciona uma produção esperada de 5 720 000 t, 5,30% maior que a estimada em março.

O produto encaminha-se para a fase média de colheita, calculando-se que, até o final do período, cerca de 45% já se encontraria colhido. A produção até então obtida é de 2 683 800 t em uma área de 958 500 ha. O milho colhido continua apresentando boa qualidade, com a maior parte da produção enquadrando-se nos Tipos 2 e 3, com o teor médio de umidade oscilando entre 16 e 18%. O produto vem sendo comercializado entre Cr\$ 26.000/28.000 a saca de 60 quilos.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 1 730 561 ha, superior 0,06% à informada no mês anterior. O acréscimo de 1 111 ha decorre de novas informações sobre áreas cultivadas em Municípios das Microrregiões Homogêneas Porto Alegre (+31 ha), Fumicultora de Cruz do Sul (+1 000 ha) e Campanha (+80 ha). A produtividade agora prevista é de 1 980 kg/ha, superior em 4,71% à informação anterior, devido às excelentes condições climáticas, havendo casos em que o rendimento médio municipal vem alcançando até 2 500 kg/ha, considerando as lavouras já colhidas. Espera-se uma produção de 3 426 810 t, 4,76% maior que a estimada em março, o que quase atende as necessidades de consumo do Estado.

MATO GROSSO - Informa o acréscimo de 0,19% na área plantada, agora estimada em 236 949 ha, em razão das boas condições climáticas. O rendimento médio esperado também foi acrescido em 2,57%, situando-se em 1 713 kg/ha, sendo assim esperada uma produção de 405 843 t, 2,75% maior que a estimada em março.

GOIÁS - A área plantada é estimada em 734 970 ha, superior 0,13% à prevista em março. A benéfica regularidade das chuvas, concorreu para o aumento de 10,19% na produtividade, de 2 071 para 2 282 kg/ha, com conseqüente elevação de 10,32% na produção esperada, de 1 520 000 para 1 676 880 t. Ressalta-se, ainda, a adequada adubação e tecnologia nas principais regiões produtoras, destacando-se a Vertente Goiana do Paranaíba e Serra do Caiapó.

26. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada nos Estados do Amazonas, Maranhão, Paraíba, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso é de 3 015 t, menor 2,71% do que a produzida na safra passada que foi de 3 099 t, para a mesma área geográfica. A área destinada à colheita, prevista em 2 119 ha é menor 2,03% do que a colhida na safra passada, que foi de 2 163 ha.

Em relação às informações de março, as estimativas deste mês não sofreram modificações.

27. RAMI (fibra)

A produção do Estado do Paraná, único produtor nacional, é estimada em 9 660 t, permanecendo inalterada, em relação à informada no mês anterior e superior em 0,36% à da safra de 1984. A área plantada de 4 600 ha é igual à registrada no último mês e superior 2,34% à colhida na última safra. A produtividade é de 2 100 kg/ha.

28. SISAL (fibra)

A produção nacional esperada é de 243 102 t, superior 8,16% à obtida na safra anterior. A área destinada à colheita, estimada em 329 082 ha, é superior 2,73% quando comparada com a colhida em 1984 e o rendimento médio está previsto para 739 kg/ha.

Em relação ao mês de março, a área destinada à colheita apresenta um decréscimo de 10 ha e a produção registra um acréscimo de 158 t (+0,07%).

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - A área destinada à colheita de 35 821 ha, permanece inalterada, enquanto a produção esperada de 17 808 t, é superior 0,94% em relação à informação do mês de março. A produtividade esperada é de 497 kg/ha (+1,02%).

PARAÍBA - A erradicação da cultura no Município de Santa Rita motivou decréscimos de 0,01% na área, que se situa em 107 951 ha, e de 0,01% na produção, prevista em 82 198 t. O rendimento médio é esperado em 761 kg/ha, idêntico ao estimado em março.

29. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada é de 17 930 751 t, maior 15,42% do que a obtida na safra passada, quando foram produzidas 15 535 843 t. A área plantada é prevista em 10 097 756 ha, maior 7,23% do que a colhida em 1984 (9 416 706 ha).

Em relação à informação de março, a atual estimativa é maior em 1,50% devido aos acréscimos verificados no Maranhão, Bahia, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora haja decréscimo em São Paulo. A área é maior em 0,46%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - A área plantada é de 11 621 ha, maior 10,99% do que a informada anteriormente, conforme novas informações dos Municípios de Loreto, Sambaíba e São Raimundo das Mangabeiras. Com o rendimento médio esperado de 1 798 kg/ha, igual ao previsto anteriormente, é aguardada uma produção de 20 890 t, maior 11,00%.

BAHIA - Em uma área plantada de 63 000 ha, maior 5,00% do que a informada anteriormente, devido a identificação de novas áreas no Município de Correntina, e com o rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, igual ao de março, é prevista a produção de 94 500 t, maior 5,00%.

SÃO PAULO - Em uma área plantada de 494 000 ha, maior 0,30% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 951 kg/ha, menor 1,27%, é aguardada uma produção de 963 600 t, menor 0,99%.

Na região de Marília, a colheita foi concluída, com o rendimento médio obtido alcançando 35 sacas de 60 kg/ha, e na região de Sorocaba 25 sacas de 60 kg/ha.

As lavouras que ainda permanecem no campo exibem desenvolvimento normal, atacadas moderadamente por "mosca branca" e "percevejos". Os produtores estão desestimulados com as cotações vigentes.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é de 3 648 058 ha, maior 1,01% do que a prevista anteriormente.

O aumento de 36 313 ha é consequência de novas investigações efetuadas sobre as áreas plantadas, sendo mais expressivos os acréscimos nas seguintes Microrregiões Homogêneas: Campa nha (+ 12 000 ha); Lagoa dos Patos (+ 4 900 ha); Colonial de Santa Rosa (+ 4 800 ha); Colonial de Iraí (+ 4 800 ha); Alto Camaquã (+ 4 000 ha); Fumicultora de Santa Cruz do Sul (+ 2 000 ha); Lagoa Mirim (+ 2 000 ha); Campos de Vacaria (+ 1 160 ha) e os restantes 653 ha divididos em 6 outras microrregiões. O rendimento médio esperado é de 1 539 kg/ha, maior 3,01%. O início da colheita da soja de ciclo médio vem trazendo bons resultados quando comparada com o rendimento da soja precoce, que sofreu atrasos no plantio (devido às chuvas) e prejuízos com a estiagem de janeiro. A colheita é prevista em 5 613 892 t, maior 4,06%. Para esta safra ocorreu a expansão na área cultivada com a soja de ciclos médio e tardio, em detrimento da precoce, por isto, até o final deste mês haviam sido colhidos apenas 30% da área total cultivada, quando em igual período do ano anterior a colheita já havia atingido a 48% do total plantado.

MATO GROSSO - A área plantada é de 793 708 ha, maior 0,54% do que a informada anteriormente, conforme novos levantamentos efetuados no Município de Nobres, onde 60% da área plantada já foram colhidos, sendo obtida uma produtividade que ultrapassa as expectativas iniciais. Com o rendimento médio esperado de 2 084 kg/ha, maior 0,05%, é aguardada uma produção de 1 654 433 t, maior 0,58%. A comercialização é fraca e a cotação do produto é baixa, com as aquisições sendo predominantemente feitas pela CFP, e os armazéns graneleiros da Casemat e Cibrazem já se encontram lotados.

GOIÁS - A área plantada é de 726 680 ha, maior 0,07% do que a prevista anteriormente, conforme nos levantamentos efetuados, registrando-se um aumento de 1 210 ha na área plantada e uma perda total de 710 ha nos Municípios de Sítio D'Abadia e Formosa, onde o cultivo foi introduzido sem tecnologia adequada. O rendimento médio esperado é de 1 891 kg/ha, maior 2,88%, conforme os resultados que vêm sendo obtidos em colheitas já realizadas. A produção é esperada em 1 373 910 t, maior 2,93%.

A cultura foi beneficiada pelas boas condições climáticas nesta safra.

30. SORGO (em grão)

A produção esperada para os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, totaliza 326 367 t, superior 30,96% à obtida na safra anterior, para a mesma área geográfica. A área plantada é estimada em 165 956 ha, superior 27,78% à colhida no ano anterior.

Com relação à informação do mês anterior, com exceção de Goiás que informa pela primeira vez, a área plantada é de 157 691 ha, superior 3,58%, e a produção passou de 301 809 para 310 695 t, portanto, 2,94% maior.

Aguardam-se as informações dos Estados do Paraná e Mato Grosso para que seja conhecida a estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - O excesso de chuva na Microrregião Homogênea de Açu e Apodi, ocasionou a queda de 1,80% na área plantada, que se situa em 10 890 ha. A produção esperada é de 13 954 t, com um decréscimo de 2,15%, em relação ao mês de março. A produtividade é de 1 281 kg/ha (-0,39%).

BAHIA - Com a área plantada de 18 975 ha, observa-se uma queda de 0,22%. A produção esperada sofre um decréscimo de 0,38%, situando-se em 35 560 t, e o rendimento médio fica em 1 874 kg/ha (-0,16%).

RIO GRANDE DO SUL - Os novos levantamentos realizados nos Municípios Santa Maria, Santa Cruz do Sul e Santa Rosa, motivaram o acréscimo de 0,45% na área, estimada em 55 290 ha. A quebra de 1,79% na produção esperada, que é estimada em 120 149 t, foi motivada por chuvas excessivas. O rendimento médio esperado é de 2 173 kg/ha (-2,21%).

MATO GROSSO DO SUL - A inclusão das estimativas referentes à safra de inverno, ou da seca, ocasionou o acréscimo de 161,48%, na área plantada, que passa a 8 812 ha, e de 161,20% na produção esperada, situando-se em 18 652 t. A produtividade esperada é de 2 117 kg/ha (-0,09%).

GOIÁS - A área plantada de 8 265 ha, representa 151,22% a mais que a área colhida na última safra, e a produção de 15 672 t perfaz 92,06% a mais que a obtida em 1984. O rendimento médio é estimado em 1 896 kg/ha, 23,55% a menos que o obtido na última safra.

31. TOMATE

A produção nacional esperada é 1 770 224 t, inferior 2,72% à obtida na safra anterior. A área plantada é de 50 078 ha, menor 4,07% que a colhida em 1984.

Com relação a março, a produção esperada sofreu um decréscimo de 5,24%, excetuando-se Amazonas e Roraima, pois ambos estão informando pela 1ª vez. Esta diminuição foi em decorrência de variações negativas no Maranhão, Ceará, Pernambuco, São Paulo e Goiás, não obstante o acréscimo observado no Paraná. A área plantada é de 49 605 ha (-5,51%), para a mesma área geográfica.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Informa uma área plantada de 130 ha, superior 0,78% à colhida na safra passada. Com a produtividade de 14 000 kg/ha, igual à alcançada em 1984, prevê-se uma produção de 1 820 t, 0,78% a mais que a obtida anteriormente.

RORAIMA - Com apenas 17 ha de área cultivada, 88,89% superior à colhida na safra de 1984 e uma produtividade de 12 000 kg/ha, igual à obtida anteriormente, é esperada uma produção de 204 t (+88,89%).

MARANHÃO - A área plantada permanece inalterada em relação a março (236 ha). A produção e a produtividade apresentam-se decrescidas em 0,11%, sendo 7 008 t e 29 695 kg/ha, respectivamente.

CEARÁ - Em face do excesso de chuvas, informa uma área de 1 250 ha, inferior 16,67% à estimada no mês passado. Com uma produtividade de 30 000 kg/ha, igual à informada anteriormente, é prevista uma produção de 37 500 t (-16,67%).

PERNAMBUCO - Novos levantamentos acusam 11,84% de decréscimo na área cultivada, passando de 10 000 para 8 816 ha. A produtividade sofreu uma redução de 10,24%, a qual é agora de 31 416 kg/ha. Espera-se uma produção de 276 967 t (-20,87%).

SÃO PAULO - Com uma retração de 7,85%, devido à indefinição do mercado, que persiste no período de referência, a área plantada situa-se em 16 955 ha. Com produtividade de 40 412 kg/ha, 6,51% maior que a informada em março, espera-se uma produção de 685 185 t (-1,85%).

PARANÁ - Informa que a colheita encontra-se bem adiantada, e que a área plantada passou de 910 para 1 038 ha, portanto, um aumento de 14,07%. O índice de produtividade é de 41 250 kg/ha, inferior 9,33% ao previsto anteriormente. Aguarda-se uma produção de 42 818 t (+3,43%). O produto colhido até o momento apresenta boa qualidade, predominando os tipos extra e extra A.

GOIÁS - A área plantada totaliza 1 295 ha, inferior 10,07% à informada em março. Com produtividade de 41 375 kg/ha, 0,66% a mais que a prevista anteriormente, espera-se uma produção de 53 580 t (-9,48%).

32. TRIGO (em grão)

A área plantada em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, é de 2 190 924 ha, maior 26,91% que a colhida em 1984, na mesma área geográfica, e que atingiu 1 726 363 ha.

A produção esperada é de 2 402 059 t, maior 23,53% que a da safra passada, quando foram colhidas 1 944 489 t, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as informações de Santa Catarina e Distrito Federal, para que se conheça a 1.^a estimativa a nível nacional.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs), são as seguintes:

MINAS GERAIS - O produto já foi testado com sucesso, mas nesta safra, sofre com a política do setor, devendo ocorrer somente os plantios de inverno, levando a um fraco comportamento este ano.

A área é inicialmente prevista em 6 617 ha, menor 49,51% que a colhida no ano passado. O rendimento médio é esperado em 1 963 kg/ha (+8,45%). A produção deverá alcançar 12 992 t (-45,24%).

SÃO PAULO - As perspectivas sugerem uma área de 134 774 ha, menor 2,55%. O rendimento médio é esperado em 1 317 kg/ha, maior 61,20%.

A produção poderá atingir 177 454 t (+ 56,96%).

PARANÁ - As sondagens de campo mostram que 15% da área prevista já foi semeada, e os trabalhos de plantio devem terminar em julho.

Em intenção de plantio, tem-se uma estimativa de 1 100 000 ha, maior 32,66%, face aos problemas ocorridos em 1984. O rendimento médio é aguardado em 1 200 kg/ha (-8,40%).

A produção está prevista em 1 320 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Apresenta boas perspectivas de aumento de área cultivada em relação à colhida em 1984, quer pelos ótimos resultados da última safra, como pela disponibilidade de sementes.

Neste 1.^o levantamento foi apurada uma área provável de 764 399 ha (+20,53%).

O rendimento médio decresce 6,74%, sendo aguardado em 900 kg/ha, o que poderá proporcionar uma safra de 687 959 t, maior 12,48% que a de 1984.

MATO GROSSO DO SUL - O preço para a comercialização da safra foi o principal fator de estímulo ao plantio.

Deste modo, a área colhida em 1984 é acrescida em 66,49%, sendo estimada em 185 000 ha.

A produtividade é acrescida em 12,36%, sendo esperada em 1 100 kg/ha.

A produção poderá alcançar 203 500 t, maior 87,08% que a da última safra.

GOIÁS - Apenas os Municípios de Silvânia e Cristalina, apresentam dados de plantio até esta data. A área plantada é de 134 ha, menor 69,89% que a colhida na safra passada.

Com o rendimento médio de 1 149 kg/ha (-17,81%), espera-se colher 154 t (-75,24%).

33. UVA

A produção nacional esperada é de 726 611 t, maior 20,42% que a obtida na safra passada, e excede 2,88% quando comparada com a do mês anterior, isto devido aos acréscimos verificados no Estado do Rio Grande do Sul. A área destinada à colheita é estimada em 58 069 ha, maior 2,03% que a colhida no último ano e diminuída em 0,04% quando em confronto com o mês anterior.

São apresentados os dados de colheita do Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO SUL - Informa que a produção obtida de 499 656 t, foi excepcional, constituindo-se em recorde, superando amplamente a maior safra até então conseguida no Estado, ou seja, a de 1982, então com 429 822 t. Entretanto, o bom desempenho da safra vitícola não se limitou apenas ao aspecto quantitativo, mas também qualitativo, pois qualidade em teores de açúcar foi alta superando as viníferas brancas, o grau glucométrico de 18 e atingindo até 24 graus, acontecendo o mesmo com as viníferas tintas, embora com graduações um pouco inferiores, devido às chuvas ocorridas na colheita. Em confronto com o mês anterior houve acréscimo de 4,20%. A produtividade obtida foi de 12 744 kg/ha, superior 4,27% à esperada anteriormente (12 222 kg/ha), devido aos excelentes resultados verificados principalmente nos Municípios da Microrregião Homogênea vinicultora de Caxias do Sul.

A área colhida alcançou 39 207 ha, menor 0,07% que a prevista no mês de março.